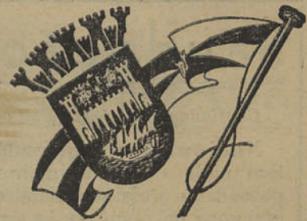


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

TRINTA E OITO ANOS AO SERVIÇO DE TAVIRA E DO ALGARVE

FAZ hoje precisamente trinta e oito anos que prudentemente o «Povo Algarvio» encetou a ininterrupta tarefa de servir a sua terra e o Algarve, sob o signo da Primavera, quando ainda transpareciam no espaço português como que os rumores dessa gloriosa arrancada de Braga.

Os homens mudaram, mas subsiste a essência da doutrina, a firme ideologia de tornar cada vez mais grandioso e florescente este Portugal uno e indivisível pois, como muito bem afirmou o Professor Marcelo Caetano — «os tempos não vão para transigências de doutrina nem para confusões de acção».

Alheio a espaços estranhos e a política de grupos, tal como um pombo correio, percorre grandes distâncias e vai poisar em tantos lares longínquos para lhes levar como que num ar de graça, uma recordação, uma notícia ou um afastamento de interesse sobre a vida da terra algarvia.

São esses comprovancianos ausentes os que mais apreciam a sua acção e que mais valorizam tão grata missão, quer pela exteriorização de novos anseios, quer ainda pela luta quantas vezes travada em prol do progresso regional num insaciável e sempre crescente desejo de engrandecimento.

E' natural, que haja sempre quem finja não compreender o alcance desta missão, nem o esforço dispendido na orientação e manutenção de um jornal num período longo de quase quarenta anos, sobretudo numa terra de relativa densidade populacional onde a indústria é quase nula e o comércio dispõe de limitados recursos.

Avante, pois, por um Algarve cada vez mais belo e florescente, pela consciencialização dos seus valores e pela união dos seus filhos dilectos.



REALIZOU-SE EM TAVIRA

o Plenário da Acção Nacional Popular

DR. JORGE CORREIA
Presidente da Comissão Distrital da A. N. P.

Notícia na última página

MENSAGEM

POR ocasião da comemoração de mais um aniversário de «O Povo Algarvio», é com o maior prazer que dirijo uma mensagem a todos os seus leitores. Mensagem que é de fé e de esperança. Fé indefectível no futuro turístico do Algarve, e esperança de que com o apoio de todos, em perfeita comunhão de esforços, sejam eles algarvios ou não, mas acima de tudo, homens de boa vontade, a província se coloque no lugar a que nos vários sectores tem direito, no contexto nacional.

Aproveito para saudar os que trabalham nesse periódico, cumprimentando muito especialmente o seu ilustre Director, estando certo de que o «Povo Algarvio» continuará como até aqui, a pugnar intransigentemente pelos interesses da bela e querida província do Algarve.

Que esta data se repita por muitos e felizes anos são os meus votos pessoais, e os do Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA GOMES PEARCE DE AZEVEDO



TAVIRA — Um aspecto do Rio Gilão

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA expõe através do porta-voz do seu Concelho os problemas mais em evidência

FIEL às suas tradições, o «Povo Algarvio» em dia de aniversário, desejou ouvir o sr. eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, que gentilmente respondeu ao nosso questionário. Não se trata de uma entrevista formal, à moda antiga, nem de um bate-papo à mesa do café, mas sim de um estudo objectivo que certamente o obrigou a debruçar-se sobre elementos concretos. As perguntas formulam-se e as respostas foram

devidamente estudadas para melhor esclarecimento da opinião pública.

Como é natural, o povo gosta de ser devidamente informado e a isso nunca nos furtamos desde que os elementos nos sejam facilitados.

Mais um ano que passa, mais uma exposição de problemas de interesse para o concelho, feita por quem dirige os seus destinos.

(Continua na 3.ª página)

questionário. Não se trata de uma entrevista formal, à moda antiga, nem de um bate-papo à mesa do café, mas sim de um estudo objectivo que certamente o obrigou a debruçar-se sobre elementos concretos. As perguntas formulam-se e as respostas foram



ENG.º LUÍS TÁVORA
Presidente da Câmara de Tavira

UMA CARTA AMIGA

Meu caro Manuel Virgínio Pires

NÃO quero deixar de estar presente, com um afectuoso abraço de muita admiração e respeito, na efeméride que hoje se comemora.

Admiração pela persistência e assiduidade com que V. vem mantendo a regular publicação do «Povo Algarvio».

Respeito, pela fidelidade aos princípios que enformam o espírito do seu e nosso periódico.

E' fácil criar um Jornal, mas mantê-lo trinta e oito anos através de todas as vicissitudes e defecções do tempo e dos homens, considera tarefa ingente digna de assinalar.

Para lenitivo e linha de rumo atrevo-me a dizer-lhe com Bocage:

«Considerai que é sólida ventura Seguir de altos varões o ilustre exemplo: Por espinhos se vai da Glória ao Templo».

Parabéns e continue para bem da nossa Terra.

JORGE CORREIA

SAUDAÇÃO

pele Dr. Luís Arnaut Pombeiro

38 anos na vida de um semanário regionalista é tempo suficiente para, só por si, se poder creditar ao seu Director e principal impulsionador uma palavra de vivo apreço pela perseverante fé demonstrada e pelo notável estoicismo com que houve de defrontar e vencer os inúmeros escolhos que dificultam o progresso da imprensa periódica.

Porém, quando aos atributos da idade vivida acrescem, por forma tão notória, os qualificativos que justamente distinguem o «Povo Algarvio» e o colocam, por direito próprio, em lugar cimeiro entre os paladinos da Imprensa Regional, então, às cordiais palavras de felicitações próprias do evento natalício há que juntar merecido louvor a quem tanto e tão bem tem sabido pugnar pelo progresso do Algarve sem jamais renegar o espírito de sã nacionalismo que presidiu à efeméride ora festivamente celebrada.

(Continua na 2.ª página)

O PRESIDENTE DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE FALA AO «POVO ALGARVIO»



NESTE momento em que os projectores turísticos estão apontados para o Algarve, em que de Norte a Sul de Portugal há um desejo de visitá-lo, de passar nas suas praias a época balnear, neste clima ameno e repousante, em que os estrangeiros disputam lugares nos aviões e quartos nos hotéis de luxo, seria a todos os títulos oportuno, se isso não fizesse parte da ética do jornal, em dia de aniversário, ouvir uma palavra sensata do Homem para quem o turismo não tem segredos.

Esse ilustre algarvio, poliglota, de espírito desempoeirado e empreendedor, é o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Tu-

(Continua na 11.ª página)

O ENGENHEIRO AFONSO VALLA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ILTA

Informa-nos que dentro de dois meses se iniciarão os trabalhos de Urbanização da Ilha de Tavira

Ler entrevista na 6.ª página



Saudação

Continuação da 1.ª página

Nacionalismo que não tem nada de chauvinismo passadista, pois se afirma e afervora na resposta às sollicitações do presente e às exigências do futuro.

Contudo, o «Povo Algarvio», através da procela da sua já longa existência, soube caminhar à frente sem tripudiar as raízes que o viram nascer e nessa fidelidade às certezas que não morrem reside a sua força para, em espírito juvenilmente remocido, talhar novos e descorridos horizontes para Tavira e para a sua laboriosa e querida gente.

A missão da Imprensa Regional é de alta relevância social, económica e cultural: que o «Povo Algarvio» possa continuar, como até aqui, a servir o País, servindo a nossa Terra, são os amistosos votos de quantos, naturais do concelho, gostosamente sentem, cá longe, o despertar da nossa região para novas metas de bem-estar para todos.

Tavira tem ao seu alcance um lugar destacado na indústria do turismo, a qual bem pode servir de base à arrancada promocional que todos desejamos.

Como actividade motora do desenvolvimento económico-social o turismo vem, qual sector estratégico, estimulando o crescimento da produção de bens e serviços algarvios logo geradora de fluxos de divisas e catalizadora de múltiplos efeitos induzidos noutras actividades.

Assim se vai afeiçoando a alma de um Algarve desperto, de novo, para as encruzilhadas de povos de todas as latitudes que até a ele vêm tentar descobrir, nas brisas de Sagres, o segredo que fez dos portugueses mestres incontestados do amplo e humano convívio entre homens de todas as raças, de todos os credos, de todas as ideologias.

E neste clima de abertura aos que de longe e de brumosos paragens buscam no sol algarvio lenimento e novas forças para aguentar a turbulência da industrializada sociedade de consumo do norte europeu, que Tavira, ciosa, quase até ao capricho, das suas belezas e dos seus manes, há-de conhecer horas altas de progressivo desenvolvimento. O «Povo Algarvio» aí estará para nas suas colunas arquivar os testemunhos e os ecos dessa prometida vitória: nós cá estaremos atentos para com fundado júbilo saudarmos Tavira e o seu Jornal!

Luís Arnaut Pombeiro

Pela Imprensa

Sporting Olhanense

ENTROU no seu X ano de publicação este nosso prezado colega algarvio, quinzenário desportivo, que se publica em Olhão sob a inteligente direcção do sr. dr. Francisco Inácio Reis, a quem por tal motivo endereçamos cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

CASA MEALHA

com os seus estabelecimentos em

TAVIRA - FARO - LAGOS

Comprar na CASA MEALHA é concorrer para a sua economia. O mais completo sortido em pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança; calçado das melhores marcas do País e outros artigos aos mais baixos preços.

VISTA E CALCE NA CASA MEALHA PARA SEU PRÓPRIO INTERESSE

Empreendimentos Turísticos de Pedras d'El-Rei

Continuação da última página

As casas tipicamente algarvias, são de diversos tamanhos, para 10, 8, 6 e 4 pessoas, ocupando lotes de terreno com cerca de 800 m², dominando, todas elas, o mar onde facilmente se pratica a pesca, a caça, o esqui aquático etc.. São construídas no meio do arvoredo existente, havendo o cuidado, na sua implantação de não sacrificar belos exemplares arbóreos, alguns com mais de 100 anos de existência, que oferecem um ar calmo e temperado. Todas as casas dispõem de lareira própria, de espaços livres e outros pormenores para descanso e recreio durante um período de férias em qualquer época do ano.

Ainda pelas suas esplêndidas situações podem proporcionar aos seus moradores zonas de praia, numa ilha de qualidades



Idílico cenário das Pedras d'El-Rei

únicas. O acesso de Pedras d'El-Rei I, à ilha de Tavira irá ser feito por um pequeno comboio de via reduzida e por bicicletas sem motor, proporcionando o maior sossego, o que está a despertar o maior entusiasmo por parte dos ocupantes das casas.

A realidade destes dois aldeamentos irá contribuir para a transformação sócio-económica das regiões em que se estão a desenvolver e, fundamentalmente, para o progresso do turismo do nosso concelho com todas as suas óbvias consequências.

A Câmara Municipal de Tavira e os Serviços Públicos reconhecendo a importância que se revestia para todo o Sotavento do Algarve, têm dado desde o início o seu apoio a tais construções que visam essencialmente assegurar e permitir uma maior densidade de população turística na nossa região.

Os projectos são da autoria do sr. Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana e as obras de Pedras d'El-Rei I estão a cargo da importante firma SATREL — Empresa Industrial de Construções, Ld.ª e a do Miramulim, da Sociedade de Projectos e Construções J. Mendes Tainha Ld.ª, ambas com sede em Lisboa.

A ideia da construção do primeiro aldeamento deve-se aos nossos Amigos srs. José António Ayala Pimentel Fragoso e Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana que, visitando todos os anos as praias do Algarve se enamoraram das belezas naturais de Pedras d'El-Rei e decidiram iniciar ali as suas actividades Urbano-Turísticas.

É interessante referir que ao tempo não havia sequer um caminho e a deslocação era feita por uma vereda de «pé posto» normalmente banhada pelas águas do mar.

De então para cá as obras avolumaram-se e, da primeira construção até hoje são decorridos apenas quatro anos. Nelas vivem já muitas famílias portuguesas e estrangeiras e têm a sua ocupação em Pedras d'El-Rei I, cerca de 240 pessoas e em Miramulim 360 operários e empregados.

Sabemos ainda que estão neste momento para ser entregues os projectos dos Centros Administrativos e de gestão da Empresa dos quais dependerá a organização hoteleira dos dois complexos.

Está ainda a procurar montar-se em Tavira, pela mesma Empresa, uma lavanderia industrial para o serviço dos dois

NECROLOGIA

Joaquim Neto

No passado dia 13 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio do Alto, o sr. Joaquim Neto, de 88 anos de idade, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Lourenço Neto e era pai das sr.ªs D. Maria Elias Neto, esposa do sr. José Luís da Saúde Gaspar e D. Dora Neto, esposa do sr. Valentim José Viegas.

Menino Helder Ernesto de Almeida Brito

No passado dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, o menino Helder Ernesto de Almeida Brito, de 3 anos de idade, filho da sr.ª D. Angelina Teresa e do sr. Ernesto Brito

A morte da inditosa criança, que era muito conhecida e estimada, pois costumava brincar no Mercado Municipal diariamente, causou grande pesar, tendo o seu funeral que se realizou no dia 18, para o cemitério, sido muito concorrido.

Num gesto de profunda saudade, um grupo de pessoas amigas resolveu contribuir até para as despesas do funeral.

Acompañamos a desolada mãe em tão doloroso transe.

Armando Vicente Gomes Cardoso

No passado dia 19 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde poucos dias antes havia sido transferido devido ao seu estado de saúde, o sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, de 79 anos de idade, funcionário aposentado da secretaria da Câmara de Tavira, natural de Vila do Bispo.

Constituiu família nesta cidade, deixando viúva a sr.ª D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso e era pai do sr. Alberto Antelmo Matos Cardoso, residente em Africa, esposo da sr.ª D. Celestina Lucinda Figueiredo Cardoso e da sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Cardoso Duque Fonseca, esposa do sr. Alvaro Duque Fonseca, ambos recentemente falecidos, e avô da sr.ª D. Maria Alvaro Cardoso Duque Fonseca Xavier Bastos, do sr. Vasco Armando Cardoso Duque Fonseca dos srs. Armando João Figueiredo Cardoso, José Augusto Figueiredo Cardoso e Fernando António Figueiredo Cardoso e das sr.ªs D. Maria Amélia Figueiredo Cardoso e D. Maria José Figueiredo Cardoso e irmão da sr.ª D. Elvira Cardoso.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José de onde na tarde do dia 20 se realizou o funeral com grande acompanhamento.

O extinto era pessoa muito estimado tendo a sua morte causado profundo pesar.

António da Cruz Gonçalves

No passado dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António da Cruz Gonçalves, de 80 anos de idade, antigo comerciante, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita do Nascimento Nunes e era pai dos srs. Mário Gonçalves, agente técnico de Engenharia, residente no estrangeiro, esposo da sr.ª D. Christa F. Gonçalves e do sr. Jaime Gonçalves, esposo da sr.ª D. Maria Cândida Gonçalves.

Os seus restos mortais estiveram depositados na igreja de S. Francisco, onde após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou, na tarde do dia 20, o funeral para o cemitério do Calvário, no qual se incorporaram muitas pessoas amigas da família.

A sua morte causou pesar na cidade, onde gozava de gerais simpatias.

João Pereira Dias

Faleceu nesta cidade no dia 22 do corrente, o sr. João Pereira Dias, de 84 anos de idade, proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Cândida da Conceição e era pai das sr.ªs D. Maria José Dias, esposa do sr. José da Conceição dos Santos, D. Almerinda da Ascensão Dias da Conceição, esposa do sr. Manuel Francisco da Conceição, sub-chefe ajudante da P. S. P., aposentado, dos srs. José Pereira Dias, 1.º sub-chefe da P. S. P. de Angola, aposentado e do sr. Manuel Pereira Dias, já falecido, que era casado com a sr.ª D. Maria Gregória do Carmo Neto.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja de S. Francisco, de onde após ter sido celebrada missa de corpo presente, se realizou o funeral.

Firmino José Rita

Faleceu em Lisboa, o sr. Firmino José Rita, de 62 anos de idade, natural de Tavira, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Emília Mendes Paula Madeira Rita. O funeral realizou-se para o cemitério de Faro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

SALÃO JUSTINA

(HORTA D'EL-REI)

Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 1.º - Esq.º
Telef. 269 - TAVIRA

As últimas criações da moda nos mais modernos modelos de penteados

Recomenda-se uma visita a este SALÃO

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Domitília Bravo Vargues, sr. Edgar Fernandes, menina Olga Maria do Livramento e menino João José Pereira Guerreiro.

Em 28 — D. Elisa Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima. D. Maria de Fátima Horta do Livramento, sr. José Joaquim Bento e menino Francisco Manuel Arrais Martins.

Em 29 — Srs. José Maria das Candeias Baptista e Manuel Domingos de Horta e meninas Maria Efigénia Martins Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e Aida Lubélia Bento.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal e José Fernandes Horta e meninas Maria Teresa Minhama e Maria de Fátima Palmeira de Freitas.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, srs. Manuel Eugénio Pereira, Izidro José Leiria, António Martins Matos, Daniel Nunes Marcelino e José Dora da Silva, meninas Olga José Dias Cruz e Maria João Lopes Pereira e menino Carlos João Rodrigues dos Santos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento e menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus.

Dr. Morais Simão

Completamente restabelecido da doença de que há pouco o fez reter alguns dias no leito, regressou da capital onde esteve uns dias a repousar em casa da família, o nosso velho e prezado amigo sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto médico nesta cidade.

Partidas e Chegadas

A seu pedido foi transferido de Silves para Portimão, o nosso assinante sr. José Gregório de Freitas Trindade, 1.º sargento da G. N. R., comandante daquele posto.

— Por motivo dos serviços de inspecção, encontra-se gerindo a agência do Banco Nacional Ultramarino, em Torres Novas, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência de Tavira.

— Encontra-se prestando serviço na cidade da Beira, em Moçambique, como chefe da Secção de Adidos, o nosso prezado amigo e assinante sr. capitão Francisco Maria de Carvalho Paula.

Nascimentos

Numa maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Monteiro de Andrade, esposa do nosso conterrâneo sr. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, 1.º tenente da Marinha.

Aos pais e avós da neófita, sr.ª D. Floripes dos Anjos Andrade e sr. Mário Vieira de Andrade, endereçamos as nossas felicitações.

LIVROS

R. T. P.

Fuenteovejuna

A Luva de Dona Branca

de Lope de Vega

Eis o n.º 81 de Biblioteca Básica Verbo, que acaba de se publicar e que vai enriquecer muitas estantes públicas e particulares.

Lope de Vega, mestre do teatro universal, foi um mito vivo do seu tempo. Consta que teria escrito 1.800 comédias, dos mais diversos géneros, para além de uma notável produção poética.

«A Luva de Dona Branca» é uma das belas obras do eminente escritor espanhol.

Festa Infantil

Das Crianças das Escolas

Dedicado ao Dia da Mãe

PROMOVIDA pelas professoras das escolas masculina e feminina desta cidade, situadas na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, realiza-se uma festa infantil que constará da representação da peça «Uma oferta à Mãe», seguida da apresentação de um «Quadro Algarvio».

A festa que se realiza no parque de recreio das escolas terá o seu início pelas 18 horas.

OFICINA

Arrenda-se de Serralharia, na Rua Trás os Alamos.

Tratar na Rua D. Marcelino Franco, 28 — Tavira.

Correspondência em atraso

EM virtude de terem chegado em atraso à nossa redacção alguns originais dos inquiritos que fizemos, serão os mesmos publicados no próximo número.

O Presidente da Câmara de Tavira expõe através do porta-voz do seu Concelho os problemas mais em evidência

(Continuação da 1.ª página)

Não adulteramos sequer uma vírgula à interessante exposição que é encimada poeticamente por uma estância dos Lusíadas, que achamos muito oportuna neste momento da comemoração do seu quarto centenário e aproveitamos o ensejo para agradecer ao sr. eng. Luís Távora, as atenções que sempre nos tem dispensado neste período do seu mandato bem como os cumprimentos que se dignou endereçar-nos, fazendo votos pelas suas prosperidades pessoais e pelo progresso da nossa terra.

**Me disse: — 'As cousas árduas e lustrosas
Se alcançam com trabalho e com fadiga:
Faz as pessoas altas e famosas
A vida que se perde e que periga,
Que, quando ao medo infame não se rende,
Então, se menos dura mais se estende...'**

(LUIZ DE CAMÕES)

Faz precisamente um ano que tive o prazer de saudar, através do «Povo Algarvio» os Tavirenses, o Director deste Semanário — Senhor Manuel Virgínio Pires — e todos os colaboradores deste Órgão da Informação.

Neste período, tão curto na vida administrativa de um concelho, mas tão longo quando se ponderam os meios disponíveis para satisfação dos anseios dos munícipes, não resisto a rever como foram solucionados muitos dos principais assuntos tratados na entrevista que tive o gosto de conceder no ano transacto.

Não se justifica promemorar a sequência de todos os factos ocorridos e que assinalam o ano de 1971, tão bem marcado pela feliz e proveitosa visita que o Senhor Ministro das Obras Públicas se dignou efectuar a Tavira; com a inauguração da Secção Liceal pelo Senhor Governador Civil; com o entusiasmo contagiante que a população soube imprimir aos festejos populares; com a magnífica noite de poesia e de música no cenário incomparável do Castelo e que tanto prestigiou a Cidade de Tavira; e em tantos outros acontecimentos que foram notícia na imprensa regional e nacional como a demonstrar o que pode uma boa colaboração quando constituída de dedicadas vontades.

Mas, se me é permitida uma auto-crítica, eu diria que o realizado ficou muito aquém do desejado e das quase ilimitadas possibilidades humanas e materiais, que o concelho dispõe, e ainda nunca devidamente aproveitadas que possibilitarão sairmos do «impasse» da fase de desenvolvimento em que nos encontramos, por causas nem sempre de fácil explicação.

Dentro dos condicionamentos apontados muito foi conseguido em alguns dos pontos então focados e, sempre assim acontece quando o Governo está atento e oferece a indispensável ajuda:

— Deu-se início à pesquisa e captação de água para abastecimento de Santa Catarina da Fonte do Bispo — obra já iniciada e orçada em cerca de 1 100 contos;

— Acordou-se no desassoramento do rio Gilão — obra já com a adjudicação autorizada, da ordem dos 2 000 contos;

— Foi incluída no plano de obra, para 1972, a construção da centenária estrada para Ca-

chopo — obra orçada em 42 000 contos;

— Executou-se a iluminação pública da Horta d'El-Rei (uma zona escura no coração da Cidade);

— Adoptou-se a recolha diária e directa dos lixos nas sedes das freguesias rurais, Cabanas, Santa Luzia e Livramento;

— Propôs-se e está a executar-se a rede de esgotos em Santa Luzia a par da rede de distribuição de águas, etc.

Trinta e oito anos na vida de um Jornal, durante os quais foi registado o pulsar de uma co-

munidade, os anseios, as delusões, os elogios e as críticas e por isso o acima referido, creio, poder ficar a marcar um período de intenso trabalho como se fora uma nota de vitalidade, virada ao bem comum, e um convite para novos desenvolvimentos.

Aproveito para renovar ao actual Director do «Povo Algarvio» bem como a todos os seus actuais colaboradores os votos de maiores felicidades ao serviço da Imprensa e apresentar os nossos mais expressivos cumprimentos de agradecimento pelo destaque dada às notícias divulgadas pela Câmara.

— O que julga neste momento de mais oportuna realização para uma maior promoção turística do concelho?

— Não tenho qualquer dúvida de que o maior estrangulamento para uma promoção turística no concelho de Tavira se situa na falta de adequadas infra-estruturas (água, esgotos, electricidade, planos de urbanização actualizados, etc.) e em certas tendências especulativas, sempre desfavoráveis ao desenvolvimento e que todos devemos procurar combater.

— Queira V. Ex.ª ter a gentileza de nos dar qualquer nota do estudo que porventura tenha feito sobre a vida económico-social de Tavira?

— Na falta de qualquer estudo profundo que possa, resumidamente, responder à pergunta formulada, vou tentar dar uma ideia da situação que o concelho atravessa por meio dos rendimentos recebidos pela Câmara correspondentes à contribuição predial rústica, à predial urbana, à industrial, ao imposto de Comércio e Indústria e à licença de obras quando comparados com as receitas ilíquidas da exploração de água, energia e saneamento, para igual período de cinco anos.

	1967	1968	1969	1970	1971
Cont. Pred. rústica - 345 811\$50	353 531\$50	345 216\$80	351 869\$90	295 398\$20	
Cont. Pred. urbana - 147 864\$60	162 232\$70	175 565\$40	181 627\$70	256 098\$20	
Cont. Industrial - 163 425\$60	190 737\$70	199 001\$60	207 004\$30	211 376\$70	
Imp. Com. e Ind. - 477 007\$20	490 712\$20	515 256\$20	735 755\$80	563 292\$50	
Lic. para Obras - 49 540\$19	43 888\$80	57 907\$20	128 776\$80	213 425\$50	

RECEITAS ILÍQUIDAS

	1967	1968	1969	1970	1971
1967 — Expl. de Água	372 996\$70	Expl. de Energia	1 617 104\$20	Expl. de San.	198 046\$70
1968 — »	411 331\$10	»	1 971 293\$00	»	209 858\$20
1969 — »	458 588\$50	»	2 108 177\$30	»	210 136\$80
1970 — »	522 876\$80	»	2 317 204\$60	»	197 211\$90
1971 — »	798 133\$50	»	2 624 736\$40	»	250 815\$70

O estudo dos valores indicados, tendo em consideração o decréscimo da população do concelho, número de emigrantes, encerramento, paralização ou falta de rentabilidade das indústrias de conservas, moagem e pesca do atum, etc, parecem permitir concluir que a economia do concelho atravessa grave crise no sector da produção com procura intensa de bens de consumo.

O aumento da contribuição urbana verificado corresponde a quebra na contribuição rústica em consequência das salinas terem passado a ser colectadas na primeira.

Os rendimentos provenientes das licenças de obras acusam a evolução favorável que se verifica na construção, mas não posso deixar de esquecer que o sismo de 1969, deu grande actividade a este sector e muito para além das isenções concedidas.

Também não devo esquecer que no sector agrícola se faz enorme esforço para converter as explorações em novos moldes de produção adaptando-se ainda ao actual Estado-Social que todos desejamos ver concretizar o mais rapidamente possível. Mas, os rendimentos recebidos ainda não acusam o progresso havido.

— Acha que o Turismo é suficiente para resolver o problema económico do Algarve?

— O Turismo não pode, por si só, solucionar o problema económico do Algarve e, de certo modo, até está a concorrer para que a emigração seja mais intensa. Aceito que pode representar importante polo de desenvolvimento económico, se for devidamente equacionado, mas terá, necessariamente, de apoiar-se no desenvolvimento das restantes actividades.

— A ser criada a Universidade no Algarve, onde lhe parece que deveria ser localizada?

— Acho a pergunta já ultrapassada pelo muito que se tem dito sobre o assunto. Se é certo «que as Universidades não se pedem, merecem-se», podemos confiadamente esperar a decisão justa do Senhor Ministro da Educação Nacional já devidamente informado pelo Senhor Governador Civil com o apoio das Câmaras e intersecções dos Senhores Deputados e das restantes forças vivas do Distrito.

— Acha que a emigração tem emperrado a marcha do progresso à mingua da mão-de-obra?

— A emigração, suas causas e consequências é outro fenómeno demasiado complexo para ser tratado numa entrevista deste tipo e nem serei o mais indicado para o fazer, e ao tentá-lo, de um modo superficial, corre-se sempre o risco de não abranger toda a problemática.

Tal como a pergunta está formulada eu diria que a falta de mão-de-obra emperra a marcha usual das explorações tra-

dicionais, mas conduz necessariamente a um estímulo intenso por obrigar à mecanização e à montagem de novos sistemas de exploração.

Melhor seria, porém, que o desenvolvimento económico do nosso País decorresse em moldes tais, que a emigração não tivesse lugar para além do fenómeno que tem arrastado para a aventura a nossa raça. Se isto acontecesse, o valor da mão-de-obra seria incluído nos produtos a exportar; a população acusaria índices de crescimento mais elevado; o mercado consumidor seria mais amplo e o melhor equilíbrio entre a produtividade e a procura de bens de consumo não geraria tanto a inflação.

— Como encara a realização dos projectos da Ponte para a Ilha, Estrada de Cachopo e a construção dos Edifícios Escolares?

— Todos os pontos abordados na pergunta foram estudados e estão a decorrer em conformidade com as notícias já divulgadas e por isso só há motivo para optimismo e confiança nas resoluções e nos compromissos já tomados. Estas obras serão, pois, finalmente executadas.

— O que se oferece dizer sobre a construção do Hotel em Tavira?

— Nada há mais a acrescentar para além do já divulgado. É de facto um caso infeliz no desenvolvimento turístico de Tavira que se arrasta desde 1964 e que foi encarado, então, com tanto interesse.

— Tem alguma palavra a dizer-nos sobre os empreendimentos da Ilha de Tavira e Atrium?

— Pode afirmar-se que no campo do turismo só funcionam por agora, dois empreendimentos: Eurotel (Quinta das Oliveiras) e Atrium os quais vão atingir, em tempo breve, o pleno desenvolvimento e, por isso, em muito irão concorrer para a valorização turística de Tavira, Cabanas e Santa Luzia e prestigiarão os empreendimentos em causa.

A urbanização da «Ilha de Tavira» tal como está prevista no esboço do Arquitecto Frederico George com a sua ligação à cidade de Tavira representará, quando executado, importante polo de desenvolvimento.

A ILTA hoje, responsável pela dinamização da urbanização, já que a Câmara lhe cedeu importante posição, ainda não deu provas práticas neste campo que nos habilitem a uma análise mais profunda. Para já comprometeu-se a transformar o esboço de urbanização existente num ante-plano em conformidade com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

Os projectos das infra-estruturas já apresentados na D.G. de Urbanização serão apreciados desde que não colidam com as referidas alterações.

Está, pois, posta à prova a capacidade realizadora da ILTA



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Poiçia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	93
Estação dos C.T.T. . . .	112
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O Muro do Atlântico (Comédia) com Bourvil e Quimera (Musical) com Gianni Morandi, para 10 anos.

Domingo — A Perversa (Drama) com Ryan O. Neal e O Cinto da Castidade (Comédia) c/ Tony Curtis, para 18 anos.

Terça-feira — Os Duplos do Crime (Drama) com Gina Lollobrigida e Blue (Aventuras) com Terence Stamp, para 17 anos.

Quinta-feira — Encruzilhada para Uma Freira (Drama) com Rosanna Schiaffino e Não Provoquem a Rita (Comédia Musical) com Rita Pavone, 10 anos.

J. Marques, Lda.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Rua José Pires Padinha, 88
Telef. 197 — TAVIRA

Novidades de Verão

As últimas criações da Moda

Precisa-se

Empregado de mesa e rapaz ou rapariga para balcão.
Restaurante Carepa — Ilha de Tavira.

num dos pontos de maior interesse turístico do Algarve.

Do que foi afirmado uma conclusão se deve tirar. O concelho tem condições excepcionais para o desenvolvimento de todos os sectores económicos, a administração está a fazer um enorme esforço para que venham a ser executadas todas as infra-estruturas com prontidão; a Comissão Regional de Turismo está a dar o maior apoio; há muito trabalho para todos e todos não somos demais para o executar. Aguardemos, pois, com confiança as colaborações que nos estão a ser oferecidas.

RESTAURANTE "CAVE DEL REI"

HORTA DEL REI — TAVIRA

Telefone 304

Almoços, Jantares, Lanches e Pastelaria,
para Casamentos e Banquetes
SAÚDA O «POVO ALGARVIO»
por ocasião da passagem do seu 38.º Aniversário
«AD MULTOS ANNOS»

Olhão - A Terra Mourisca das Açoteias

Aspira um futuro mais progressivo

Olhão é sempre aquela Vila de movimento, terra de pescadores, que com braveza se defendem dos golpes traiçoeiros do mar.

Gente ordeira e crente, que respeita as leis e vai rezar na capelinha do Senhor dos Afritos, onde mantém permanentemente aceso aquele luzeiro, que é expressão do seu sentir.

Foi alfobre de heróis, poetas, músicos, escritores e vultos grandes do foro, sentindo ainda latejar nas suas veias o plasma da ancestralidade.

Côscia do seu valor real, indiferente a um mundo de intrigas e calúnias que vegetam em quase todos os ambientes provincianos, a terra de João Lúcio, de Carlos Fuzeta e de Fernandes Lopes, figuras do nosso século, debruça-se das suas alvas açoteias, não para ver os típicos biócos de outrora, tão raros hoje, mas para assinalar no olhar contemplativo os locais de construção de novos e salubres bairros habitacionais, do início dos acessos e urbanização da Ilha da Armona, etc., etc., problemas que preocupam a sua população sempre crescente e cada vez mais ansiosa de se espriar em latitude.

É um olhanense, o sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz, o presidente do município de Olhão, que gentilmente, se prestou a responder ao nosso questionário, que a seguir transcrevemos:

— *Quais são neste momento os problemas que mais interessam ao seu concelho?*

— Os melhoramentos que presentemente mais interessam ao meu concelho são:

— Construção de edifício próprio para a Escola Técnica de Olhão, a qual se encontra a funcionar em péssimas instalações, que se situam em local insalubre;

— Construção do Acesso à Ilha da Armona, Urbanização desta Ilha e sua Desafectação do Domínio Público marítimo;

— Conclusão do sistema de esgotos de Olhão e das principais povoações do concelho;

— Abastecimento de água domiciliária a todo o concelho de Olhão e em especial à Ilha da Armona, zona de Marim e Moncarapacho;

— Resolução do problema habitacional de Olhão, terra que tem as piores condições de habitabilidade do Algarve, por carência de número suficiente de casas de renda económica;

— Resolução do problema rodoviário do concelho;

— Construção de um pavilhão gimnodesportivo;

— Construção do caminho de acesso ao cerro de S. Miguel.

— *Como encara o problema da criação dos Estudos Universitários no Algarve?*

— Encaro-os como uma necessidade que é indispensável satisfazer na província e que, por isso mesmo, estou certo de que o Governo, na altura própria, dotará o Algarve com esse importante melhoramento.

— *De todos os projectos em marcha qual o que lhe parece mais viável?*

— Dos projectos em marcha, aquele que me parece que será iniciado em primeiro lugar é o da construção de um bairro económico com 168 fogos, em Olhão.

Também julgo que a construção do «Acesso à Ilha da Armona» possa principiar em breve, pois esta Câmara está a insistir fortemente com a Comissão Regional de Turismo

do Algarve para que no mais curto espaço de tempo possível principie a execução deste importante e indispensável melhoramento, que os olhanenses ardentemente aspiram usufruir já no ano de 1973.

Além disso, também se consideram viáveis, em curto prazo, a construção de estradas e caminhos, já incluídos em Plano, e bem assim dos arruamentos, já participados, na vila de Olhão, e também o edifício



Olhão - Avenida da República

da Escola Técnica, o qual está superiormente considerado para ser posto a concurso em Outubro do corrente ano.

— *A emigração tem emperado a marcha do progresso local à míngua de mão de obra?*

— A emigração do concelho tem facetas positivas e negativas. São facetas positivas as divisas que os emigrantes trazem para o concelho que, de certo modo, têm sido a alavanca que tem provocado o aparecimento de muitas construções. A faceta negativa tem o seu principal reflexo na agricultura, onde já se notam campos abandonados, por falta de braços para cuidarem deles.

— *Qual a colaboração que tem recebido das entidades oficiais para a resolução dos problemas do seu concelho?*

— Tem-se recebido das entidades oficiais a colaboração que por lei lhes compete prestar. No caso especial de Olhão, merece destaque a ajuda que o Ministério da Justiça deu a este Município para a «Reparação do Palácio da Justiça», na qual serão dispendidas verbas que ultrapassam o milhar de contos. Além de apoio financeiro, também a Câmara de Olhão tem sentido apoio moral na resolução dos seus problemas, merecendo realce a rapidez com que o Ministério das Obras Públicas aprovou uma alteração ao Plano de Urbanização da Vila de Olhão, com vista à

construção de um Bairro de Casas de Renda Económica.

— *Acha que o Turismo é suficiente para resolver o problema económico do Algarve?*

— Acho que o Turismo contribui em larga escala para resolver o problema económico do Algarve, quer pelos braços que emprega, quer pelas divisas que canaliza para o País, mas entendo que não é suficiente para resolver tão complexo problema e, por isso, atigura-se necessário que, paralelamente ao desenvolvimento do Turismo se faça também o desenvolvimento industrial da nossa região.

Na criteriosa distribuição de

dotações destinadas a obras e melhoramentos, em presença do Plano de Actividades para 1972, a maior verba inscrita é de 10 000 000\$00, destinada a construção de casas de renda económica, o que confirma os anseios do sr. Eng.º Neto Caboz.

Estão igualmente previstas as verbas de mil contos para a construção do edifício da Esquadra da P.S.P. e 100 contos para a reparação dos edifícios escolares.

Resta-nos agradecer ao nosso prezado amigo sr. Eng.º Neto Caboz, nacionalista de boa fibra, o carinhoso acolhimento.



Francisca das Dores Neto Agradecimento

Sua filha, Maria Cândida Viegas e restante família, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente e por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.



Domingos de Sousa Uva Missa de Sufrágio

A família de Domingos Sancho de Sousa Uva, participa que no próximo dia 28 de Maio será celebrada Missa do 30.º dia, pelas 12 horas, na Igreja Matriz da Conceição de Tavira, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

FUTEBOL



O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense foi perder por 2-0 com o Tirsense, o último classificado, resultado que não era de prever e o que neste final de época significa que terá de fazer uma revisão dos seus valores pois é presentemente o pior classificado em jogos fora de casa.

Felizmente está livre de sobressaltos e a posição melhorou em relação ao ano passado todavia, ocupando o meio da tabela não se justifica que apenas tenha conquistado 3 pontos fora de casa, isto é, 1 vitória e um empate.

Farense - Benfica

Para encerramento do Campeonato, em última jornada, como fim de festa, no próximo domingo o Benfica, Campeão de Portugal joga em Faro.

Vai ser uma partida cheia de interesse pois o Benfica apenas sofreu uma derrota fora no decorrer deste Campeonato e traz consigo um velho artilheiro que se chama Eusébio e não esquece que o Farense o derrotou o ano passado no seu campo.

Estamos certos de que poderemos assistir a um grande jogo se as coisas se proporcionarem.

Nem o Benfica precisa dos pontos do Farense para ser Campeão português, nem o Farense necessita de ganhar ao Benfica para continuar na divisão maior por isso, será um jogo de características especiais em que tudo pode acontecer, como se diz-se.

2.ª Divisão - Zona Sul

Foi um desastre, o Portimonense foi perder a Peniche por 4-0 e o Olhanense com o Oriental por 1-0.

No Domingo jogam:

Olhanense - Cova da Piedade
Portimonense - Oriental

3.ª Divisão - Zona D

O Esperança bateu o Amora por 4-2, o Juventude derrotou o Faro e Benfica por 3-2 e o Silves foi derrotado no seu campo pelo Lusitano por 2-0.

No próximo Domingo jogam:

Almada - Silves
Esperança - Luso
Faro e Benfica - Beja
Lusitano - Estoril

TOTOBOLA

39.ª jornada - 4/6/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Benfica - Sporting	1
2	Gouveia - Espinho	2
3	Famalicao - Braga	1
4	Sanjoanense - Riopole	1
5	Covilhã - Penafiel	1
6	U. Lamas - Fafe	1
7	Oriental - Peniche	1
8	C. Piedade - Portimon.	1
9	Sesimbra - Olhanense	1
10	T. Novas - U. Leiria	1
11	Tramagal - Nazarenos	1
12	Seixal - Montijo	2
13	Torriense - Sacavenense	2

V. P.

Agradecimento

Miguel da Silva Morais Simão, completamente restabelecido da fugaz enfermidade de que foi acometido, agradece muito reconhecido a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, bem como aos Ex.ºs Colegas e pessoal de enfermagem do Hospital de Tavira pelos carinhos que lhe dispensaram.

CICLISMO



3.ª Prova do Campeonato Regional de Fundo, para Ciclistas da Categoria de

«AMADORES SENIORES»

Classificação da Prova

- 1.º César Aires - G. Tavira - 1 15 40
- 2.º José B. Soares - Loulet. - 1 18 17
- 3.º Rog. Rodrigues - Tavira - 1 18 17
- 4.º J. Fernandes - » - 1 18 31
- 5.º Manuel Frade - Loulet. - 1 19 02
- 6.º Joaquim Costa - » - 1 19 02
- 7.º Perna Coelho - » - 1 19 25
- 8.º Man. Caetanita - » - 1 19 50
- 9.º Luís Farinha - » - 1 20 28
- 10.º António Lopes - » - 1 20 42
- 11.º Américo Lentes - Tavira - 1 21 11

Distância . . . 50 Ksm.

Média . . . 39.647 Km/h.

Classificação Final

- 1.º José B. Soares - Loulet. - 11 29 58
- 2.º César Aires - G. Tavira - 11 30 44
- 3.º A. J. Lopes - Louletano - 11 39 45
- 4.º J. Fernandes - G. Tavira - 11 41 27
- 5.º R. Rodrigues - » - 11 46 45
- 6.º Luís Farinha - Louletano - 11 54 45
- 7.º F. P. Coelho - » - 55501 a)
- 8.º Manuel Frade - » - 11902 b)

a) - 1.ª e 3.ª provas; b) - Somente a 5.ª prova.

Para o Campeonato Nacional desta Categoria, a realizar nos dias 3 e 4 de Junho de 1972, no PORTO, encontram-se apurados os ciclistas classificados de 1.º a 8.º.

* * *

NOTA - No próximo Domingo, dia 28, realiza-se uma prova de Preparação para ciclistas «Populares, Júniores e Seniores», com partida e chegada na Pista do Ginásio de Tavira.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Foi de certo modo brilhante a actuação dos conjuntos algarvios na 1.ª eliminatória do Campeonato Nacional de Futebol.

Resultados apurados:

C. P. Mesejana, 1 - M. Carmona, 5
C. P. Vale de Figueira, 1 - Nautex, 1

A Nautex acabou por ser eliminada pelo sistema de marcação de grandes penalidades. O C. R. P. do Bairro Marechal Carmona passou, entretanto, aos quartos de final da prova, meta que nenhuma equipa algarvia, até ao momento, conseguiu transpôr.

Andebol de 7

Inicia-se na corrente semana a fase final do Campeonato em epígrafe. Apurados os seguintes CAT: Câmara de Faro, Carmo & Brás, Nautex e Casa do Povo da Luz de Tavira.

Prevê-se uma disputa bastante equilibrada, ainda que a Nautex e a Casa do Povo da Luz de Tavira pareçam reunir o nosso favoritismo.

Damas

Mais uma vez o Algarve marcou presença assinalável no Campeonato Nacional. Joaquim Terêncio (Faceal) foi eliminado no primeiro embate; Amadeu Coelho (Ind. Hoteleira) atingiu os quartos de final e Júlio Viegas Nunes (Casa do Viajante) alcançou um honroso 3.º lugar, sendo apenas suplantado por Alcino Mesquita, crónico Campeão Nacional.

Pesca Desportiva

O dia escolhido para a 2.ª prova do concurso de Pesca de Mar redondo num belo dia de praia. Os peixes, esses, andaram arredios, pois a água cristalina impedia logo que se construíssem sonhos de grandes pescarias.

Resultados da prova:

1.º António Justo (Câmara de Faro) 1 000 valores; 2.º Leonel Ventura (Individual) 389; 3.º Rogério Santos (Câmara de Faro) 348; 4.º José Paquete Santos (Individual) 344; 5.º Filipe Correia (Sacor) 240 valores.

Por equipas:

1.ª - Câmara de Faro
2.ª - Sacor

Futebol de 5

Continua aberta a inscrição para esta aliciente modalidade. Termina o prazo em 30 do corrente, planificando-se o Campeonato no dia seguinte.

Noticiário diverso

Foi concedido à Casa do Povo da Luz de Tavira um subsídio de 34.000\$ para terraplanagem do seu Campo de Futebol.



PRAIA DA ROCHA

PORTIMÃO

a Cosmopolita Princesa do Arade

► dá-nos alguns apontamentos

Portimão, a cidade capital do Barlavento algarvio, que se vê crescer hora a hora, que a natureza caprichou em rodear de excelentes praias onde a mão do homem depois construiu hotéis de luxo, é sem dúvida uma cidade privilegiada onde se esboçaram os primeiros passos para a arrancada turística do Algarve.

Dona e senhora da «Praia da Rocha», uma das mais lindas praias rochosas do País, centro de uma importante e abundante zona de pesca, Portimão procura a passos largos caminhar para aquele progresso a que tem jus dada a sua excelente localização e que se há-de projectar para o futuro.

Preside aos destinos da mais moderna cidade algarvia, o sr. Reinaldo Assunção, industrial e portimonense, que gentilmente acedeu em responder ao nosso questionário que, com prazer a seguir transcrevemos:

— *Acha que o turismo é avanço suficiente para resolver o problema económico algarvio?*

— Não. Torna-se necessária a fixação de indústrias e de solucionar os problemas dos portos, nomeadamente o de Portimão, que é o que dispõe de melhores condições.

— *O que lhe parece neste momento de mais oportuna realização para uma maior promoção turística do seu concelho?*

— Realização urgente de todas as obras a cargo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, nomeadamente a Via 3, entre Rocha e Alvor.

— *A ser criada uma Universidade no Algarve onde lhe parece que ficaria melhor localizada?*

— Em Faro ou Portimão.
— *Como encara o problema da criação das zonas de jogo no Algarve?*

— Já estando criadas, julgo que está para breve a sua entrada em funcionamento com casino provisório.

— *Qual a obra que desejava ver realizada em Portimão durante a vigência do seu mandato?*

— São muitas e importantes. Ressaltam: a obra do porto interior, de extraordinário interesse para todo o Algarve; a construção do Mercado Central de Frutas para que a Câmara já cedeu terreno; o Saneamento das populações rurais; o abastecimento de água às freguesias; a melhoria dos caudais de água e da sua qualidade com aproveitamento de água de barragens; a solução do problema do aproveitamento dos lixos domésticos; estação de tratamento de esgotos de Portimão; alargamento da E.M. de Portimão à Praia da Rocha; eliminação das passagens de nível junto à cidade; construção do Quartel para os Bombeiros Voluntários; construção de casas de habitação para funcionários municipais, etc., etc.

Resta-nos agradecer a gentileza e formular sinceros votos pelo progresso da simpática e atraente terra de Manuel Teixeira Gomes.

Farmácias de Serviço de 27 de Maio a 2 de Junho

HOJE —	Farmá. CENTRAL
DOMINGO —	FRANCO
SEGUNDA —	SOUSA
TERÇA —	MONTEPIO
QUARTA —	ABOIM
QUINTA —	CENTRAL
SEXTA —	FRANCO

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição Comemora as Bodas de Prata

(Continuação da 12ª página)

Acompanhámo-lo algumas vezes nas suas alegres digressões onde nunca a sua actuação artística foi desmentida e muito menos lhe foram negados os justos aplausos, quer nas grandes concentrações do folclore nacional, no Estádio do Restelo, quer no Pavilhão dos Desportos ou mesmo na Rádio Televisão Portuguesa.

Tal como certos seres, tem passado por metamorfoses e à frente da sua orientação artística têm estado diversas personagens.

Lembramo-nos do saudoso mestre «Santos Neves», das Cabanas, velho entusiasta das danças e cantares do Algarve, do famoso ensaiador e mestre do folclore algarvio, Henrique Ra-

mos, até ao seu actual dirigente artístico, Fernando Viegas da Quinta, para quem o Rancho já representa, por assim dizer, como que uma parcela da sua própria vida.

Como todas as organizações populares desta natureza, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição tinha que ter uma madrinha e essa surgiu um dia, foi a sr.ª D. Julieta Gonçalves, que o acarinhou, preparando-o para um dos períodos mais áureos da sua existência.

As dificuldades aumentaram depois com as constantes mobilizações de jovens para os contingentes africanos, e pioraram ainda mais com as facilidades à emigração para o estrangeiro.

Mas, graças aquela força ex-

traordinária que remove montanhas, a Casa do Povo da Conceição mantém com brio o seu Rancho Folclórico que vai comemorar as suas Bodas de Prata e, por isso, está de parabéns bem como o seu fundador, o actual director técnico e quantos lhe continuam a dar a sua melhor colaboração.

Iniciou-se mais uma época e, como se dizer-se, não há mãos a medir, os contratos sucedem-se e as actuações estender-se-ão até ao fim do Verão, tais como: o grande Festival da Praça do Império, Silves, Porto, Espanha, etc., etc.

Como lhe faltava ainda a mascote, ela surgiu: — o Rancho Infantil que em breve se apresentará em público.

Pela passagem da data festiva que se aproxima, aqui ficam expressas as nossas amigas e sinceras felicitações bem como os nossos votos de longa e artística vida,

TOURING CLUB DE PORTUGAL

TCP

ESTORIL

APARTAMENTOS

VALE DO SOL

RUA DO VIVEIRO

TEL. 263385

ALGARVE

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

PRAIA DA FALÉSIA

ALBUFEIRA

TEL.: 008/66 267

Passe o fim de semana e as suas férias nos apartamentos e moradias do TOURING CLUB DE PORTUGAL

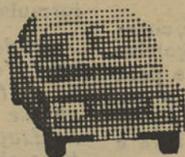
POUR VOTRE «WEEK-END» ET VOS VACANCES PROFITEZ DES APPARTEMENTS ET VILLAS DU TOURING CLUB DE PORTUGAL

SPEND YOUR WEEK-END AND HOLIDAYS IN TOURING CLUB DE PORTUGAL APARTMENTS AND VILLAS



SUPER

motor oil



supermargem de segurança para o seu motor

ILTA - Urbanizadora da Ilha de Tavira, S.A.R.L.

O ENGENHEIRO AFONSO VALLA

Presidente do Conselho de Administração da ILTA

Informa-nos que dentro de dois meses se iniciarão os trabalhos de Urbanização da Ilha de Tavira

CHAMOS oportuna esta data comemorativa do jornal para entrevistar o sr. Engenheiro Afonso Costa de Barros Valla, que tem dado sobejas provas de ser um amigo de Tavira, cidade que pela sua extraordinária panorâmica reúne excepcionais belezas turísticas e que o cativou sobremaneira nos primeiros contactos.

Se bem que, conforme tivemos ocasião de oportunamente afirmar, fora um lavrense, seu dilecto colaborador, que lhe apontara a Ilha de Tavira e o acompanhara nessa visita, que o deixou deslumbrado, arqui-tectando a sua alma de artista fazer dela a mais atraente praia da Europa.

Não era a palavra do negociante de terrenos, que abundavam por todo o Algarve, onde já está a realizar obra de vulto, mas sim a do Homem de bom gosto, do apreciador do belo, que nesse momento, sem olhar para trás, se propunha realizar o seu sonho que mais parecia o das Mil e Uma Noites.

Enfrentando as dificuldades que depois surgiram, mercê de factores estranhos, arestas que se vão limando, eis que volta, animado da mesma boa vontade, para nos reafirmar o seu intento e dizer aos lavrenses de boa vontade, através do jornal da sua terra, que as obras da Ilha se iniciam dentro de dois meses.

Chamamos pois a atenção dos nossos leitores para a entrevista que a seguir transcrevemos:

Quais os empreendimentos de carácter turístico que já realizou?

Em boa verdade não é legítimo considerar que realizei empreendimentos turísticos, pois os mesmos só se encontram concretizados graças a uma equipe de trabalho a qual tenho a honra de pertencer.

Fora do Algarve construímos os apartamentos do Vale do Sol, no Estoril (284 unidades) e temos em vias de conclusão o empreendimento da Falésia, em Sesimbra (cerca de 600 apartamentos).

No Algarve, como sabe, construímos a Aldeia das Açoteias que tem uma capacidade para 600 pessoas e que está a ser ampliada para 1.000 sendo esta a sua dimensão definitiva e com a qual já se conta para funcionar no próximo ano;

Dado que tinha já adquirido terreno entre a Aldeia das Açoteias e a orla marítima, para fins de urbanização, porque adquiriu também a ILHA DE TAVIRA?

A sua pergunta tinha razão de ser se a sequência dos factos tivesse ocorrido pela ordem que menciona, mas assim não

aconteceu. Era minha intenção dar continuidade aos nossos empreendimentos no Algarve construindo rapidamente uma aldeia turística para funcionar nos moldes em que está funcionando a Aldeia das Açoteias, na Ilha de Tavira. E só adquiri os terrenos a que se refere e onde efectivamente estamos construindo mais uma unidade hoteleira de capacidade semelhante, quando constatei que era completamente impossível iniciar os trabalhos na Ilha nas datas previstas;

O que pensa fazer na ILHA DE TAVIRA e qual o montante da realização, depois de completamente urbanizada?

Penso fazer apenas o que está projectado. O montante estimado pode-se considerar astronómico, para o nosso meio, aproximadamente dois milhões e meio de contos. Se outras razões não existissem esta era suficiente para justificar o nosso plano de trabalhos que prevê que sejam necessários 7 a 10 anos para dar realização total ao projecto.

Segundo nos consta, foram já entregues na Câmara Municipal de Tavira, há perlo de um ano, todos os projectos das infraestruturas principais, para apreciação daquela entidade. Qual a razão porque ainda não começaram a ser executadas?

A razão porque não começaram a ser executadas é simples: os projectos ainda não foram aprovados, apesar da nossa insistência nesse sentido. Agora a razão porque ainda não foram aprovados, é impossível de explicar, pelo menos em poucas palavras.

Tem notado falta de colaboração das entidades oficiais ligadas à urbanização da Ilha?

Já tencionava pedir-lhe para publicar no seu jornal o relatório e balanço da Ilta. Agradeço-lhe que o faça no mesmo número em que seja publicada esta entrevista e remeta o leitor para lá se tiver curiosidade de saber a resposta à pergunta formulada;

Tendo a Ilha sido adquirida em 1970, acha normal que nada se tenha feito de concreto no que diz respeito à sua urbanização e início das respectivas obras, ao longo de tanto tempo?

Acho o mais anormal possível mas à volta de todo este assunto levantaram-se pensamentos vários a propósito da compra apesar de esta ter sido efectuada em segunda hasta pública. Estes pensamentos por vezes atrasam consideravelmente a realização dos projectos e prejudicam grandemente quem de boa fé os pretende realizar;

Sendo o estudo urbanístico da Ilha aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas dividido por Células, para efeitos de urbanização, por qual delas pensa começar, quando for finalmente autorizado a iniciar as obras?

Pela Célula 8 imediatamente seguida pela Célula 6 para assim compensar um pouco o tempo perdido;

E em face do que acaba de dizer, quando pensa que têm início os trabalhos?

Relatório do Conselho de Administração

Em cumprimento das disposições legais estatutárias, vimos apresentar a V. Ex.ª o Relatório e Contas da vossa Sociedade, referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Como é do conhecimento geral, não foi possível, por razões de vária ordem, realizar nas datas previstas o programa que a nós próprios nos tínhamos imposto.

Não se pense que possa ter havido má vontade ou negligência de quem quer que seja, mas todas as boas vontades reunidas — e muitas e valiosas foram — não conseguiram vencer com a celeridade desejada toda a burocracia inadaptada a empreendimentos com o volume e complexidade da-quele que nos propomos erguer.

No entanto:

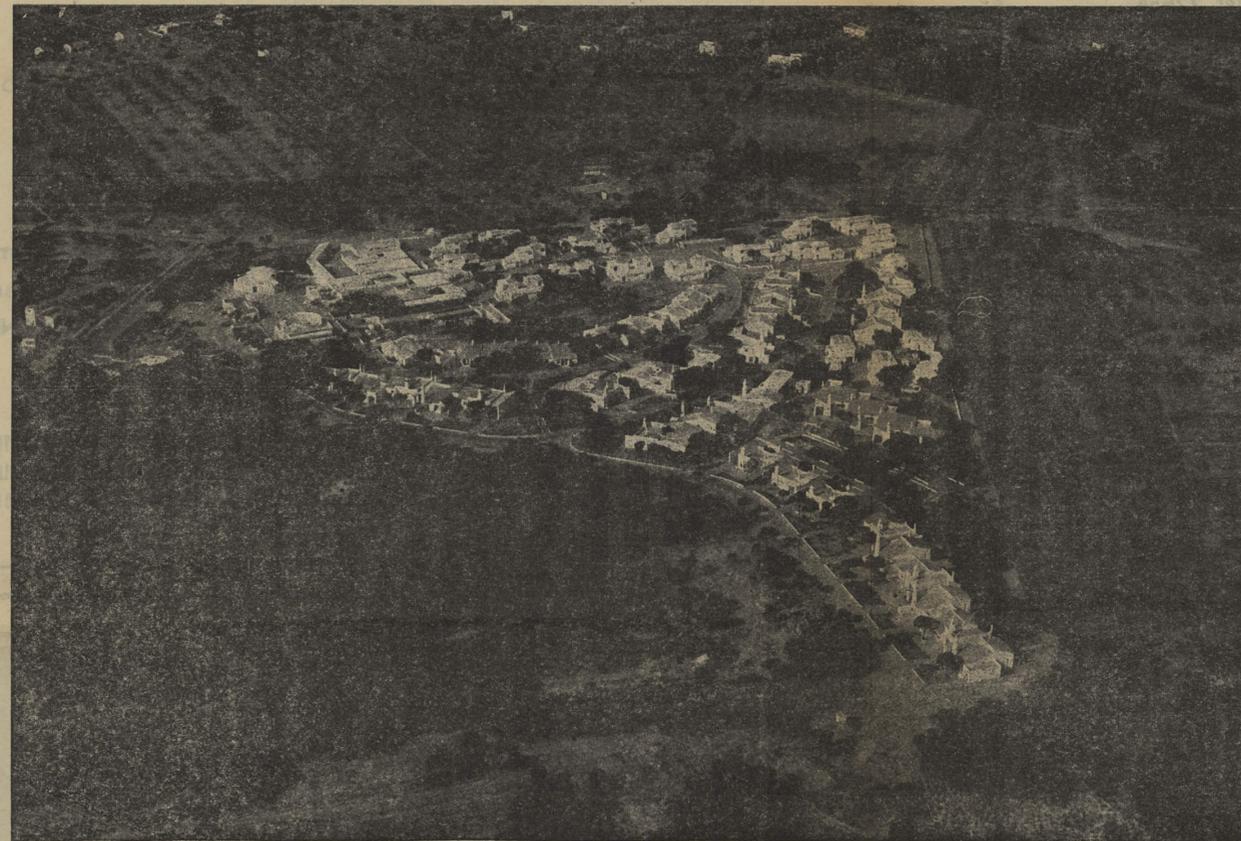
1.º — Foi elaborado o projecto da ponte, da autoria do Snr. Prof. Eng.º Lopo Fialho, pelo que o concurso da respectiva adjudicação da obra terá lugar nos próximos meses, tudo levando a crer que os trabalhos de construção terão início ainda no ano corrente;

2.º — Baseado no ante-plano elaborado pelo Snr. Prof. Arqt.º Frederico George e que serviu de base à compra e venda da parte desafectada da Ilha de Tavira, encontra-se em vias de conclusão o plano de urbanização, orientado, ainda, por aquele ilustre Técnico e já realizado pelos nossos Arquitectos;

com a construção já referida das Células 8 e 6, talvez se possa até concluir, à nossa maneira, que não perdemos tempo nenhum.

Dentro de dois meses. Posso acrescentar que esta previsão não é optimista. De facto encontram-se resolvidos ou em vias de resolução todos os problemas que impediram até hoje o começo dos trabalhos. Como se devem iniciar, a construção da ponte ainda no corrente ano e as infraestruturas principais simultaneamente

Resta-nos agradecer ao sr. eng. Afonso Valla a atenção que se dignou dispensar-nos pois só deste modo é possível fazer luz nalguns espíritos de lavrenses menos esclarecidos,



ALDEIA DAS ACOTEIAS ALBUFEIRA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício das suas funções o Conselho Fiscal acompanhou durante o ano de mil novecentos e setenta e um a actividade do Conselho de Administração, tendo com regularidade examinado os livros e documentação que sempre se

apresentaram em ordem e procedido ao control das existências e saldos que sempre achou exactos, não tendo deparado com quaisquer anomalias a registar.

Após a apreciação do relatório, balanço e contas de resultados apresentados pelo mesmo Conselho, referentes ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil no-

ventos e setenta e um, e verificando não só a verdade e objectividade do teor do relatório, mas também a exactidão dos valores do balanço, cujas existências foram valorizadas ao seu custo efectivo, e da conta de resultados e ainda que

(Continua na 11.ª página)

3.º — Os projectos de infra-estruturas entregues às entidades competentes — diga-se que desde longa data — aguardam apenas a conclusão do plano atrás referido para aprovação definitiva;

Assim, estamos certos de poder dar início aos trabalhos de construção ainda no actual semestre.

Para os atrasos verificados de que são apenas vítimas V. Ex.ª, Snrs. Accionistas, e o Turismo Nacional, pedimos a vossa melhor compreensão, a qual não nos será também negada pelos nossos Clientes que tanto nos têm honrado com a sua confiança, e estimulado com a sua fé no êxito do Empreendimento.

Dado que a actividade para que nos organizámos ainda não passou a fase preparatória, entendemos que a apresentação que demos ao Balanço é suficientemente clara, pelo que nos dispensamos de mais comentários.

Não tendo havido apuramento dos «Resultados», o saldo de esc. 1.765.045\$30 acusado pela conta «Gastos Gerais», foi levado à conta «Obras em curso».

Pela magnitude dos problemas a resolver, muitas foram as entidades que neles tiveram que intervir e será difícil enumerar todas aqui. Contudo, não podemos deixar de destacar em primeiro lugar Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas que em sessão pública realizada na Câmara Municipal de Tavira em Dezembro de 1971, deu o impulso definitivo para o estudo da ponte; à Direcção dos Serviços de Urbanização e à Comissão Regional de Turismo que à resolução de vários problemas têm dedicado o melhor do seu saber; o Ex.ª Snr. Prof. Eng.º Lopo Fialho pelo interesse que lhe mereceu a rápida elaboração do projecto da ponte e o Ex.ª Snr. Prof.

(Continua na 11.ª página)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

Financelro

Caixa e Bancos	4.951.970\$90	
Clientes	22.451.894\$30	
Devedores	21.007.000\$00	48.410.865\$20

Económico

Propriedades	1.702.170\$50	
Obras em curso	2.225.434\$80	3.927.605\$30
Antecipações Activas		10.070.892\$70

Imobilizado

Móveis e Utensílios	138.912\$50	
— reintegrações	- 13.891\$30	125.021\$20
Instalações	35.672\$70	
— reintegrações	- 3.567\$30	32.105\$40
Despesas de Constituição	37.099\$00	
— amortizações	- 12.365\$10	24.733\$90
		181.860\$50
		62.591.223\$70

Extra-Patrimonial

Cauções Estatutárias	60.000\$00	
Devedores por Garantias Bancárias	2.305.991\$30	2.365.991\$30
		64.957.215\$00

PASSIVO

Corrente

Fornecedores		263.223\$70
------------------------	--	-------------

Regularização do Activo

Contratos Promessa de Compra e Venda		60.328.000\$00
--	--	----------------

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital		2.000.000\$00
		62.591.223\$70

Extra-Patrimonial

Credores por Cauções Estatutárias	60.000\$00	
Bancos C/ Garantias	2.305.991\$30	2.365.991\$30
		64.957.215\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TECNICO DE CONTAS

Eng.º Afonso Costa de Barros Valla
Joaquim Santos Ferreira
Gastão Bessone Basto

Orlando José Lopes Dionísio



COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA FUNCHALENSE

« SEGUROS EM TODOS OS RAMOS »

— FUNDADA EM 1906 —

SEDE: LISBOA — Av. da República, 45 — Apartado 1037

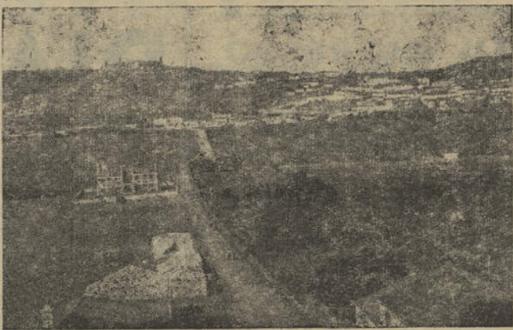
TELEFS. 779071 (PPC 6 LINHAS)

- FILIAIS:**
- PORTO — Praça do Município, 287, 4.º — Telef. 36679
 - AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Pelzinho, 358, 1.º - Dt.º — Telef. 27174
 - BEJÃ — Praça Diogo Fernandes, 1 — Telef. 1414
 - BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 682, 1.º - Esq. — Telef. 22654
 - CASTELO BRANCO — Avenida Marechal Carmona, 36, 1.º - F. — Telef. 242
 - COVILHÃ — Rua Visconde da Coriscada, 72, 1.º - F. — Telef. 24639
 - COIMBRÃ — Avenida Fernão de Magalhães, 240, 1.º — Telef. 22512
 - ÉVORA — Rua Pedro Simões, 2, 1.º — Telef. 22950
 - FARO — Rua General Teófilo da Trindade, 45, 2.º - Esq. — Telef. 23585
 - FUNCHAL — Rua dos Murças, 12, 1.º — Telef. 23261
 - GUARDA — Rua General Póvoas, 2, 1.º — Telef. 12670
 - LEIRIÃ — Largo Marechal Gomes da Costa, 59, r/c — Telef. 23475
 - PORTALEGRE — Rua do Comércio, 23, 1.º — Telef. 859
 - SANTARÉM — Largo Padre Francisco Nunes da Silva, 1-A, r/c - Dt.º — Telef. 23636
 - SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba, 36, 1.º — Telef. 25268
 - TORRES VEDRAS — Avenida 5 de Outubro — Edifício Mafrense — Telef. 22805
 - UIXO — Avenida 28 de Maio, 46, 1.º — Telef. 23492

Agências em todo o País

“DEIXE O RISCO CONNOSCO”

O Concelho de Aljezur não é Terra esquecida do Algarve



▲ **ESPREGUIÇAR-SE** junto ao mar, vizinha da província alentejana, é terra de gente ordeira e trabalhadora, que simultaneamente cava as terras e vai à pesca.

É presidente da Câmara o sr. José António dos Santos, que procura com excepcional interesse e boa vontade servir a sua terra em prol da solução dos mais lídimos problemas respeitantes ao seu progresso.

Os problemas que mais interessam ao concelho:

— Saneamento da vila de Aljezur, cujo projecto ascende a 3 000 contos e está previsto para 1973/74, e ainda do saneamento da povoação de Odceixe, cujo projecto se encontra em elaboração;

— Abastecimento geral de

água ao concelho, a começar pela zona norte, com projecto em vias de elaboração que ascende a 7 000 contos, e da povoação da Carrapateira, este provisoriamente;

— Construção da Estrada Nacional 267, ligando Monchique a Aljezur, velha aspiração de há muitos anos, por encurtar de 100 para 20 kms. a distância que hoje separa Marmeleite (onde ela chega) a Aljezur, que além de unir estes dois concelhos tão ligados, permitiria a penetração da serra que os separa, com o seu aproveitamento, e do maior interesse até turisticamente;

— Construção pelos Serviços Hidráulicos como há três anos se propusera, do caminho de acesso ao Varadouro da Praia

da Arrifana, bem como a construção de um pequeno quebra-mar que facilite o acesso dos barcos;

— Electrificação da zona sul do concelho, uma vez que já se encontra electrificada a zona central e Norte.

A Câmara tem obtido das entidades oficiais o seu melhor apoio nos diferentes empreendimentos, que lhe têm permitido vir executando nos últimos anos, Planos de Obras à volta de 800 contos por ano, quando só com os recursos municipais não atingiria a verba de 200 contos.

VENDEM-SE

Utensílios de Lavoura.
Trata Joaquim Pires Cruz, R. do Apeadeiro da Porta Nova — Tavira.

TERRENO

Para construção com a área de 3.000 m2. vende-se junto à Fábrica de Armas, no sítio do Vale Caranguejo.
Trata a Panificadora Ideal de Tavira — telef. 245.

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECARIA, PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATE' COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 773046/7 8 — LISBOA

EM LINHA RECTA

(Continuação da 12.ª página)

E piscou-lhe um olho maroto e sabido.

— Boa! Solteira, não?

— Parece que sim.

— Já a tenho debaixo de olho. Vamos a mais uma aventura!

— Tens muita mania, mas, não apanhas aquela! .. Só gargantal... — encostou o cotovelo à caixa registadora e jogou-lhe um tremço de desreito à cara.

— Não acreditas? Uma aposta? Vais ficar de cara à banda! Mudemos de assunto. Estou ainda com fome; tráz outra sandes de presunto.

O empregado voltou-se e deixou fugir no canto dos lábios um sorriso incrédulo.

★ ★

Bernardo, que diferente está a tua «aldeia das avé-marias»! Passo por São Brás. Recordo o Passos do Refúgio. E rezo.

Rezo de mansinho os seus versos humildes e cândidos. Versos místicos.

E os dois lá seguem, joviais, entre clarões, abrindo as asas, e ainda mais os corações!

Não é o amor, na Natureza, a ânsia santa que eternamente em tudo reza, murmura e canta?

Mas outro amor ali existe, e se levanta! — De ninho ao colo, a árvore triste sorri e canta!

Velhinha, aos nós, troncos magrinhos florindo o ar, como ela embala os passarinhos a ramalhar!

Oh, não tireis os pobres ninhos!... — Que dor, que dor, se alguém roubasse os passarinhos a tanto amor!

(de «A Árvore e o Ninho» — Bernardo de Passos)

Bernardo, que diferente está a tua «aldeia das avé-marias»!

Pelos caminhos que me conduzem aos Barrabés e ao Serro da Mesquita, encontro uma mendiga de lenço negro que me segreda:

— Todos somos mendigos .. Mendigos de paz. Mendigos de carinho.

Passos, perdoa-me a evocação. Poste um democrata nobre. Um coração generoso. Magnânimo.

★ ★

Em Estol; vi Emiliano e só ele.

Em Loulé, Aleixo foi canonizado pelo povo.

Em Oihão, Lúcio enamorou-se das açoteias.

Em São Brás de Alportel, José Dias Sancho: ser poeta, ser jovem.

Em Alte, Cândido profetizou. Em Tavira, Isidoro soube irmanar a humildade e o talento.

Em Messines, João será eterno. A Poesia é a autêntica religião.

VARELA PIRES

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No momento importante

Para si, para a sua empresa, para a sua projecção em novos mercados, o momento importante surge inesperadamente. Faz parte do seu êxito descobrir esse momento exacto; esse momento importante.

Ao programar a sua viagem de negócios a Feiras e Exposições, onde os seus produtos vão ser apresentados, onde as últimas novidades são patenteadas, onde poderá equipar-se com o mais perfeito que a técnica oferece, no momento importante de decidir, decida calma e tranquilamente, sem preocupações.

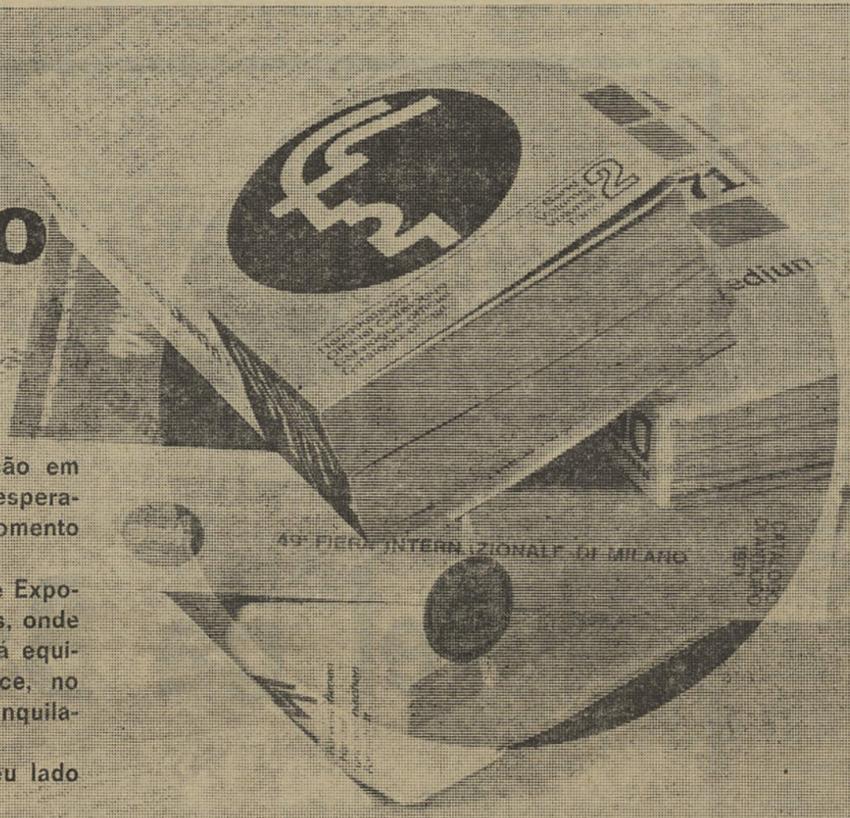
O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO está ao seu lado e ao seu serviço.

Para nós, servi-lo, é o nosso MOMENTO IMPORTANTE.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

ASSOCIAZIONE BANCHE ITALIANE
SOCIETA' PER AZIONI
SOCIETA' ITALIANA DI BANCHE
SOCIETA' ITALIANA DI BANCHE



Pequenos Apontamentos

(Continuação da 12.ª página)

Caminhamos e encontramos outro colega de idade, mas este tem a aparência de pessoa bem apessoada. Está encostado à grade que resguarda a entrada que há-de servir ao metro e reparamos que tem grossas pulseiras. Invejamos-lhas; para as pôr no prego que é a única utilidade que lhes reconhecemos.

No recôncavo onde nos aconchegamos muitas vezes há um barulhar de vendedeiras. Reparamos numa delas, que costuma usar espantosos toucados, e chamam-nos a atenção as suas unhas afiadas como garras e pintalgadas como se reflectissem as cores do arco-íris. Os dedos estão cheios de volumosos anéis.

Seguímos caminho adiante e encontramos uma menina que espalhou pelo chão poeirento os rebuçados que levava num pacote. Baixou-se, apanhou-os e meteu-os na boca. Pensámos horrorizados nos micróbios, mas pensámos também que há quem não pense neles e morra centenário. Demos o passeio por findo e voltámos para casa.

Amigos Se houver alguém que afirme que o mundo está em guerra, esse alguém não poderá provar a veracidade da sua afirmação.

Quem dirige as nações são os seus governos e estes pelas suas chances negam que a guerra perturbe o mundo.

Quanto pode a hipocrisia!... Quase se pode dizer que o homem é o bobo do homem.

Voltemo-nos para os animais. Talvez daí nos venha algum conforto. Na varanda do 4.º andar de um prédio brincava um menino de 8 anos com o seu cão. Afoitou-se, descuidou-se e precipitou-se das alturas em que brincava. Logo o seu companheiro se lançou a segui-lo e acompanhou-o na queda. Felizmente que nas alturas do 1.º andar uns arames travaram a queda que é de presumir tivesse um desfecho mortal. Ficaram apenas feridos com alguma gravidade.

Sabemos todos como o cão é dedicado ao homem e, sobretudo, às crianças. E como recompensamos essa dedicação? Fica a pergunta em suspenso.

Outro animal que presta contínuos serviços ao homem, esse mais injuriado e mais mal tratado é o burro. Ide à casa dos pobres nos campos e para todos os serviços rasteiros lá está o burro à mão. Se alguma vez comete alguma vilania é que o seu poder de sofrimento não suporta mais injustiças e afrontas. Uma mão cheia de palha ou feno, um caldeirão de água e ei-lo pronto para todas as viagens e trabalhos. Poucos reconhecem e menos ainda agradecem a sua rústica utilidade. Menos estultos mas de muito mais valia dos que por aí costumamos encontrar.

O cão e o burro nossos amigos: confiemos neles ainda que o mundo esteja em paz.

Avançados Já conhecíamos o negrinho do recreio da escola. A sua cara aberta e risinha, de feições correctas, seus olhos muito brilhantes, destacavam-no entre a turbamulta dos seus companheiros. Encontrámo-nos aqui na rua e a sorrir, como é seu jeito, veio cumprimentar-nos. Apertámos a mão e demorámos a conversa.

Em quê? Conversa de um velho e de uma criança.

Ele abalou muito satisfeito e nós seguimos o nosso caminho indeciso.

Passos andados alguém nos tocou no ombro.

Era um nosso conhecido, homem de ideias largas, dos que se cognominam de avançados.

Feitos os cumprimentos do estilo, logo avançou: «Com que então a falar com um preto? Até estes lhe servem para a conversa?» Não retorquimos directamente à investiva. Pusemo-nos a congeminar que nós, talvez acusados de retrógrados ou reaccionários, não hesitamos em estimar qualquer indivíduo de cor ou raça diferente, contanto que o reconheçamos pessoa de bem enquanto este nosso interventor blasonando de ideias livres se restringe a um acanhado círculo de ligações...

Lembramo-nos que tendo recebido em nossa casa um indivíduo dotado com um curso superior ao despedir-se nos afirmou: «eu sou comunista».

Sabíamos que este senhor tendo voltado de África trouxera por criada uma menina de cor a quem não alimentava convenientemente.

Afinal o que tem valor — as acções ou as palavras?

Trindade e Lima

João Luís Arnedo

R. Dr. António Cabreira, 31-33 — TAVIRA

CASA DE MÓVEIS — MOBÍLIAS

Completas e incompletas e todos os acessórios que digam respeito a mobiliário, ternos, etc.

Colchões CLIMAX, da afamada Fábrica Sundlete, de molas e espuma.

O HOTEL DA BALAIA COMEMOROU O SEU INGRESSO na "Chaine des Rôtisseurs"

POR ter saído truncada e grialhada a notícia que na passada semana demos sobre este acontecimento, para conhecimento dos nossos leitores informamos que foi o primeiro estabelecimento português a ser incluído naquela organização Internacional, filiada na Associação Mundial de Gastronomia, fundada em França, em 1248 e remodelada em 1950.

Foi numa cerimónia realizada em Terragona, na qual participaram cerca de 400 profissionais da hotelaria francesa e espanhola que o Hotel da Balaia, de Albufeira, foi incluído naquela cadeia, da qual só fazem parte hotéis de categoria que disponham de uma cozinha de certo nível, isto só vem confirmar a categoria e os requisitos de eficiência dos seus serviços especiais de cozinha e copa.

Foram por isso distinguidos com os diplomas de «Chaine des Rôtisseurs», os srs. René Moussault, director do Hotel e Jacob de Groot, chefe de cozinha.

Foi para assinalar este acontecimento que, conforme noticiamos, se realizou no passado dia 13, no Hotel Balaia, um jantar comemorativo, que decorreu num ambiente de excepcional distinção e franca cordealidade.

Presidiram ao banquete o sr. René Moussault e sua esposa, ladeados pelos srs. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e esposa, Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira e esposa, Celestino de Matos Domingues, delegado dos T.A.P. e esposa, Cavaco Guerreiro, sub-director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, directores de diversos hotéis e representantes da Imprensa.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. prof. João Leal e dr. Pearce de Azevedo, que felicitaram o sr. René Moussault e todos os seus mais directos colaboradores salientando por isso a sua entrada, com toda a justiça, na «Chaine des Rôtisseurs».

No final o director do Hotel Balaia

A NOIVA
JOÃO LUIS & RAFAEL, LDA.

Modas • Confecções • Novidades

TUDO PARA NOIVAS E BÊBÊS

Pronto a Vestir

para Senhora, Homem e Criança

Uma Organização ao serviço da MODA

Rua José Pires Padinha, 46 - Tel. 309

TAVIRA

agradeceu as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas prometendo prosseguir na sua obra em prol do desenvolvimento turístico do Algarve e, por esse motivo, já está a proceder a obras de ampliação que terão o seu acabamento em 1973, com um acréscimo de mais 50 quartos e um restaurante para 60 pessoas bem como uma sala de congressos.

O Hotel da Balaia é sem dúvida uma organização hoteleira que tem posto à prova com as suas iniciativas um desejo de contribuir para que o Algarve se torne cada vez mais conhecido de nacionais e estrangeiros.

Muito embora por razões particulares não pudemos assistir à simpática festa, associamo-nos gostosamente à justa manifestação de que foi alvo o Director do Hotel da Balaia e agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

SOUSA MENDES Figura Popular do Concurso «JOGO DO GALO» NA CAPA DA «FLAMA»

Sousa Mendes, o estudante universitário tornado figura popular do concurso «Jogo do Galo» da Televisão, é capa da «Flama» de 26 de Maio e é apresentado na sua verdadeira dimensão (não só recordista das respostas certas) na entrevista que concedeu àquela Revista.

O problema dos profissionais do Serviço Social (que hoje já ultrapassaram os dois mil) merece uma análise circunstanciada nas páginas da «Flama», com depoimentos de muito interesse.

Uma equipa de reportagem da «Flama» deslocou-se ao Fundão para poder transmitir aos leitores da Revista o que foi o I Encontro Anual de Teatro (e não só efectuado naquela progressiva vila beirã).

No desporto, este número da «Flama» dedica algumas páginas ao andebol feminino que presentemente atravessa um curioso aspecto competitivo que muito o irá valorizar.

Outros assuntos enriquecem esta magnífica Revista Portuguesa, como por exemplo: A visita da Rainha Isabel a França; a vida actual e os planos futuros da velha Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos; O Campeonato de Dança de Salão Lisboa — Porto; A nova linha de penteados femininos, e as secções habituais.

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE ANOS

Continuação da 1.ª página

cê-los ainda que «dando de beber à dor». Mas são gratos às instituições. Dão nobreza, dignidade, criam uma espécie de auréola. Os jornais, como vinho do Porto quanto mais velhos melhor!

Por isso gostam de fazer anos. E, quando tal acontece, embandeiraram em arco:

Trinta e oito anos! Velho mas não gasto, nem cansado! E, no entanto, naquilo que exigem às pessoas, quantas canseiras! As mil novecentas e setenta e tal publicações são outros tantos dias e horas inexoravelmente marcados, a que sujeitou os que escrevem, compõem, revêem, dobram, endereçam e distribuem, para que aqueles que lêem possam rir um pouco, comentar as últimas maledicências, apreciar novos projectos, solidarizar-se em campanhas de mentalização, informar do dia-a-dia do burgo, ou até, em momento de enfado, ter que lançar para o cesto dos papéis com um:

— Mas que grande estopada!

As glórias do jornal são bem os cabelos brancos do jornalista. Este mata-se tanto quanto aquele fica rejuvenescido. O jornal aparece limpinho, asseado?

Teve alguém que se sujou. Meter o nariz indiscreto em muita esquina mal cheirosa, espreta e atrevidamente por portas entreabertas, remexer com mãos sem luvas nojentas caixotes de lixo, escutar, interpretando esgares, velhas comadres que, baixinho, murmuram desgraças. Numa palavra, ouvir muitas vezes:

— Não meta o nariz onde não é chamado.

Mas tem de ser! Ainda que saia com arranhões, ou vermelho de algum apertão. E' a parte chata da coisa!

Claro que o jornal também vai ao hotel, ao casino, à Igreja, ao chá da Snr.ª D. Fulana e aparece com um cheirinho a incenso e a pó de arroz.

E' a parte agradável. Até serve para papel higiénico!

Vai à bola — à boleia — e traz desporto

Vai à feira e traz anúncios.

Vai à festa e deita foguetes.

Vai ao funeral e chora.

Vai à praia e vem fazendo reclame de biquínis.

Vai ao campo e aparece com cheiro a altar.

Vai à serra e fica resinoso.

Vai à sessão e «mete a pata na argola».

Vai ao jantar e... não traz nada.

Só não vai ao raio que o parta porque é menino mal mandado.

Mas, pelo menos hoje, que faz anos, não o mandem à fava, pois o «Povo Algarvio» faz falta. Se todas as outras províncias estão repletas não pode o Algarve ficar deserto, sem povo.

Que o «Povo Algarvio» continue então para todos e em todos. Não como vulgar prato de ementa estrangeirada, mas com e para todos os algarvios, com e para todos os Tavirenses!

Com votos de felicidades para os que o fazem, o lêem, o criticam, o estimam, e mesmo para os que o não gramam, a minha taça por o «Povo Algarvio».

Pê e Efe

Exames Finais de Hotelaria

ESTÃO a decorrer na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve os exames finais do corrente ano lectivo das secções de: Andares, Bar, Cozinha, Mesa e Recepção.

A exemplo dos anos anteriores, também este ano a Escola tem promovido almoços de fim de Curso, para os quais têm sido convidadas entidades do distrito, como autoridades religiosas, civis e militares, directores de Hotéis, chefes das secções, nomeadamente, de Andares, Bar, Cozinha, Económico, Mesa, Vinhos, Recepção e Portaria, directores de Agências de Viagens e Rent-a-Car, Imprensa e antigos alunos deste estabelecimento de Ensino. Estes almoços têm sido de grande valor prático para os alunos e permitem o estreitamento de relações sociais e profissionais entre os convidados e a Escola.

No próximo dia 1 de Junho, cerca de 150 futuros profissionais iniciarão o seu estágio prático nas diversas unidades hoteleiras do Algarve.

Noite de Teatro

(EM TUNES - GARE)

Na sala do Clube Instrução e Recreio Tunense, o Grupo Cénico do CAT Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines, leva a efeito hoje, dia 27, com início às 21,50 horas, um espectáculo cultural, onde serão representadas as peças «Almas do Outro Mundo» (comédia em 1 acto de Alcina e Joaquina Cordovil) e «A Calúnia» (drama em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa).

Salão GRACIETE

Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 9 - A
— Telef. 288 — TAVIRA —

A arte ao serviço do moda. Uma cabeleira bem tratada rejuvenesce e faz realçar a beleza

Consulte — Escolha o tom da cor dos seus cabelos no

SALÃO GRACIETE



Hotel da Balaia

ALBUFEIRA / ALGARVE

Legião Portuguesa

Cerimónias da Ratificação do Juramento de Bandeira e encerramento das actividades

No passado dia 21 realizaram-se em Sagres estas cerimónias com a presença de algumas autoridades do Distrito.

Nela tomaram parte cerca de uma centena de legionários e o programa constou do seguinte:

Dia 20 — Concentração do pessoal no Promontório de Sagres, hastear da Bandeira e velada de armas.

Dia 21 — Alvorada, palestra pelo sr. cap. Rafael Pedro Pereira sobre a «1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul», missa na Capela do Infante pelo padre Clemente e cerimónias do Juramento, procedido de uma alocução pelo C. Distrital coronel José da Glória Alves, leitura dos deveres e fórmula do Juramento, seguindo-se o desfile.

Seguiu-se um almoço de confraternização a que assistiram as entidades convidadas e todos os legionários tendo falado o Ct.º de Lança Valdemar Carlos da Silva e a encerrar o Ct.º Distrital.

Menino

Helder Ernesto de Almeida Brito

Agradecimento

A família agradece reconhecendo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido.

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Livro N.º A-8, de fls. 3 a 5, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 12 de Maio de 1972, na qual **João da Cruz Mestre** e mulher **Aldegundes do Rosário Mestre**, casados segundo o regime geral de bens, ambos naturais da freguesia de Santiago, deste concelho e residentes habitualmente nesta cidade, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Rua Luís Duarte Libório, Povoação de S. Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho, que se compõe de cinco compartimentos terços que cobrem a área de 60,65 m2. confinando pelo norte com a dita Rua, sul com Rua Professor Augusto da Silva Carvalho, nascente José Joaquim Machado, poente herdeiros de João Ramos, omissão na competente Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome de José António das Chagas e sob o artigo 689.

Que eles justificantes possuem o referido imóvel há ma-

is de 30 anos, e adquiriram-no por herança dos pais da outorgante mulher, o dito José António das Chagas e mulher, Angelina das Dores, residentes que foram na mesma Povoação de Santa Luzia, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que fizeram há cerca do lapso de tempo já mencionado, 30 anos, com os demais interessados.

Que, por sua vez, os ditos José António das Chagas e mulher, possuíram, em nome próprio, e também com exclusão de outrem, o dito prédio por mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio aludido por prescrição.

E que, assim, não têm todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 23 de Maio de 1972.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Apontamentos

(Continuação da 12.ª página)

alguém, seja ele quem for, se sinta ferido. Ora um jornal e, com ele, o jornalista, não luta no sentido de ferir, de desagradar este ou aquele quando aponta o que não está certo. Cumpre o seu dever, nada mais.

O jornalista, repetimos, tem uma missão tão sagrada como a que é entregue a um professor, a um médico, a um padre, a um governante. Nenhum deles é perfeito (basta sermos humanos!). Mas têm de cumprir as suas missões, quantas vezes sacrificando amizades, quantas vezes pondo em perigo o seu bem-estar!

E' que, cumprindo o seu dever, dentro da sua especialidade, o indivíduo contribui para a melhoria da sociedade em que vive, tudo fazendo no sentido de a conduzir para longe da imperfeição. Ser perfeito, afirmam os filósofos crentes e ateus, é uma utopia. Pois será. Mas isso não significa que não devemos ou não podemos lutar contra a imperfeição, reduzi-la, afastá-la cada vez mais.

Não será essa a verdadeira essência da Vida? Lutemos, juntos, muitas vezes até uns contra os outros, jamais permitindo que ressentimentos em nossas almas habitem e nos acabem por envenenar.

Não é sempre fácil sorrir para quem nos odeia, ou julga odiar. Não é fácil dizer «bom dia» a quem para nós nem quer olhar. Mas podemos fazê-lo, e assim não esqueçamos que vivemos numa sociedade para a qual queremos progresso.

Tavira, como qualquer outra comunidade, precisa de um jornal. Tavira, como qualquer outra comunidade, tem o dever de apoiar o seu jornal. Mas se nem todos os Tavirenses apoiassem o seu jornal, este nunca os deixaria de apoiar, defendendo a alma de Tavira, a sua gente; lutando pelo seu progresso, pelo seu bem-estar.

Trinta e oito anos de luta e, quantas vezes, com o coração enlutado!

Nós, vindos de tão longe, sentimos muito perto de Tavira, da sua gente, do seu jornal. Vós, de Tavira, estais há muito tempo muito perto... Haverá muitos de vós que dirão «Parabéns!», «Povo Algarvio» e nós, em nome do jornalismo e como amigo vosso, diremos, sem hesitação: «Parabéns, e 'ad multos annos!».

* *

Afinal, o relógio da igreja da Conceição, acordou! E acordou precisamente na véspera da publicação do nosso número de Sábado último... Telepatia! Não, comunhão de pensamento. Sigamos o exemplo de quem decidiu «acordar o Tempo!»

Don Carlos

O Presidente da Comissão Regional de Turismo fala ao «Povo Algarvio»

(Continuação da 1.ª página)

rismo do Algarve, que é forçado a dividir o seu tempo, presidindo em reuniões de estudo dos mais variados problemas, recepções a figuras e grupos de nacionais e estrangeiros, etc, etc, sabendo pontificar com muito nível em todos os momentos em que tenha que representar e dignificar a sua e nossa bela província.

Pois, foi com aquele sorriso amável, que lhe é peculiar, com aquela elegância de trato digna de um «gentleman», que nos recebeu no seu gabinete de trabalho, para nos dar alguns apontamentos não só sobre a marcha dos actuais como dos futuros empreendimentos turísticos algarvios.

É um homem de esclarecida inteligência, de lúcida visão, dotado de um extraordinário dinamismo, que procura dar ao turismo do Algarve uma orientação equiparada às melhores do país e invencível no desejo ardente da luta pelo progresso, que gentilmente se pôs à nossa disposição para nos transmitir as suas impressões:

— A missão é difícil mas, com alma e bom senso, tudo se resolverá. Criada pelo Decreto-Lei 115 de 18 de Março de 1970, a Comissão Regional de Turismo do Algarve para coordenar e orientar em escala internacional os assuntos respeitantes ao incremento turístico do Algarve que não cabiam no âmbito das extintas Juntas e Comissões Municipais de Turismo. Assumi as funções em 8 de Maio de 1970 e em 1 de Junho do mesmo ano, pelo Decreto-Lei 185/70, a Comissão Regional de Turismo do Algarve entrou em funcionamento legal porém, com a criação do quadro do pessoal e montagem dos respectivos serviços gastou-se bastante tempo, como era de prever, basta dizer que nem sequer telefone havia e só contava com os 3 funcionários da extinta Comissão Regional de Turismo de Faro.

Para além do seu carácter verdadeiramente turístico, ela inclui a execução de um plano de infraestruturas urbanísticas, de que é seu administrador-delegado o sr. eng. João Olias Maldonado.

Além da Comissão Executiva há o Conselho Regional, que é constituído por cerca de quarenta membros, que representam as Câmaras Municipais, as empresas de transportes, a indústria hoteleira, as agências de viagens, as actividades económicas, os comandos da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal, as Alfândegas, as Capitania dos Portos, as Direcções de Estradas, da Hidráulica, da Urbanização, os Serviços Florestais e Agrícolas, os Organismos Corporativos, a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, o Director do Aeroporto de Faro, o Director de Saúde do Distrito, os Directores dos Portos, o Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria e a Comissão de Planeamento da Região do Sul.

É justo salientar que até 31 de Dezembro de 1974, prevê o plano a executar pela Comissão de Turismo do Algarve cujo valor orçamentado se eleva a 300 000 000\$00 e por aqui se pode avaliar o valor dos empreendimentos a realizar

Desde as infraestruturas ao saneamento das praias e da luta contra a poluição das águas e do meio ambiente, está a desenvolver-se e prossegue

num trabalho a todos os títulos dignos de registo.

Neste início do segundo ano de actividade, a boa colaboração, que algumas vezes atingiu mesmo a gama do sacrifício, dada pelo chefe dos Serviços, sr. José Manuel Rodrigues da Silva e por todo o pessoal que colaborou na montagem desta máquina, que entrou há pouco em funcionamento, apraz-nos salientar e louvar.

Feita a planificação do Algarve foram devidamente inventariados todos os seus valores turísticos, que vão desde as zonas abundantes de caça da serra de Alcoutim, às termas das Caldas de Monchique ou das típicas aldeias de Salir e Alte até às características açoteias olhanenses.

Continua também na vanguarda das aspirações as instalações condignas dos Serviços, cujo terreno já foi adquirido numa zona central da cidade, no prolongamento da zona comercial, um imóvel de cinco pisos a fim de que possa lá funcionar conjuntamente os Serviços Técnicos, Secretaria e Posto de Informação, que estão separados à míngua de instalações.

O que está previsto para 1972:

No ano em curso, estão previstas, por um lado, a construção das obras iniciadas nos anos anteriores e o lançamento de outras, como é o caso das águas em Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António; dos esgotos, em Albufeira, Castro Marim, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Silves; das estradas, em Loulé, Olhão, Portimão e Tavira; e de projectos de vária ordem, como os da Barragem da Ribeira de Odelouca e outros, tudo (incluindo os pagamentos já efectuados em 1970 e 1971) num total de 180 000 000\$

O desejo de progresso é sem dúvida uma das grandes preocupações da Comissão e sempre nos parece que tudo caminha devagar, o que afinal não é bem assim pois, num ritmo constante não se perdeu uma única oportunidade.

Assim aconteceu conosco, tendo sido o ano de 1971 o de arranque, e com satisfação informo terem sido iniciadas, no ano transacto, várias infraestruturas no montante de 97 151 128\$30, e estarem em condições de adjudicar, outras, estimadas em 8 622 708\$00, verbas que, adicionadas às previstas com expropriações, projectos, indemnizações, etc, cujo montante é de 20 000 000\$, perfazem um total de, aproximadamente, 126 000 000\$00.

Em referência a Tavira, devo dizer-lhe que está orçada a verba de 3000 contos (1.ª fase) para a construção do acesso à Ilha de Tavira e 20 000 contos para o abastecimento de água ao concelho, conforme está inscrito no Plano de Actividades e Projecto do Orçamento para 1972.

As festas turísticas, a criação de museus, o amparo aos ranchos folclóricos, às bandas de música, a colaboração a organizações artísticas de certo relevo, o equipamento das praias, etc, são problemas que merecem sempre que nos debruçemos sobre eles, para evitar que algo se desmorone do património artístico e cultural.

Num entusiasmo sempre crescente o tempo decorre sem que nos apercebessemos.

Resta-nos apenas agradecer a hospitalidade de quem tão condignamente serve o Algarve e as palavras de encorajamento que se dignou dirigir-nos.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 846574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA-1

ILTA - Urbanizadora da Ilha de Tavira, SARE

(Continuação da 7.ª página)

Relatório do Conselho de Administração

Arqt.º Frederico George pela superior orientação na revisão do projecto. Ao expressarmos a todos os nossos sinceros agradecimentos, não podemos esquecer aqueles que dentro da Empresa têm dado o melhor do seu esforço de modo a permitir que muito brevemente se iniciem os trabalhos de construção na Ilha de Tavira.

Ao simpático Povo de Tavira que há tantos anos aguarda a resolução dos problemas da sua Ilha, única forma de ver a sua Cidade beneficiada pelo desenvolvimento turístico de que outras regiões, quicá menos dotadas, já vêm usufruindo, reafirmamos a nossa solidariedade na realização do objectivo comum.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Afonso Costa de Barros Valla — Presidente

Gastão Bessone Bastos

Joaquim Santos Ferreira

Parecer do Conselho Fiscal

esses satisfazem as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal tem a honra de propor:

Primeiro — que os referidos documentos sejam aprovados;

Segundo — que ao saldo da conta de resultados seja dada a arrumação proposta pelo Conselho de Administração; e

Terceiro — que seja aprovado um voto de louvor à Administração, pela dedicação e bom desempenho das suas funções e também ao pessoal pelo zelo e dedicação com que realizou os trabalhos da sua competência.

Lisboa, 10 de Março de 1972

O Conselho Fiscal

António Júlio dos Santos Lameira

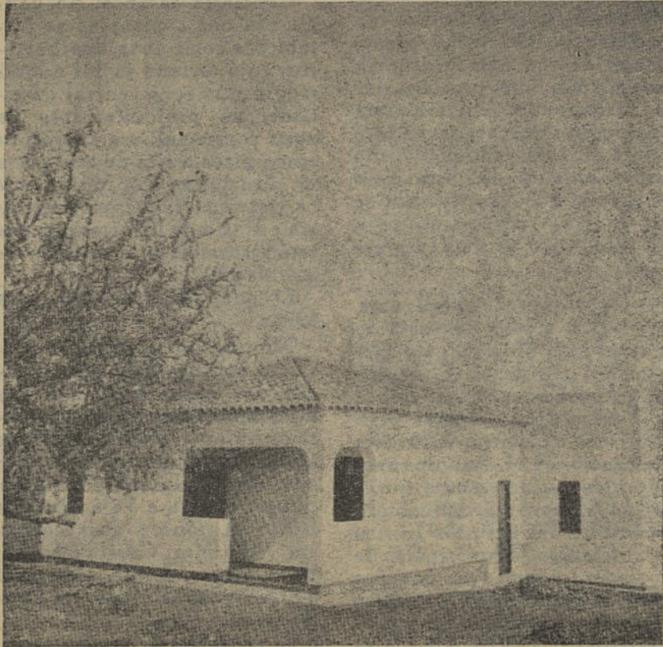
João Delfino Nunes

Empreendimentos Turísticos de Pedras d'El-Rei

JUNTO à faixa costeira da interessante ria do Vale Formoso, no concelho de Tavira, estão a surgir, dia a dia, as construções das duas típicas e interessantes aldeias Urbano-Turísticas que a ATRIUM — Empreendimentos Urbanos Turísticos, S.A.R.L. se propôs realizar, uma junto à típica aldeia piscatória de Santa Luzia e a outra para expansão da povoação de pescadores denominada Cabanas da freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

uma população de 600 pessoas com piscina, ténis, hipismo, restaurante, bar, discoteca, super-mercado, etc. e a segunda concebida nos moldes da anterior está a ser preparada para alojar cerca de 1.600 pessoas, com iguais pontos de venda e de distração para os turistas.

De acordo com o programa traçado pelos seus administradores, nossos prezados Amigos srs. José António d'Ayala Pimentel Fragoso, Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Vianna e Eduardo Ayala Pimentel



Casa típica algarvia nas Pedras d'El Rei

A primeira comportando cerca de 130 casas para servir

Pequenos Apontamentos

Micróbios Levantámo-nos tarde, tomámos o pequeno almoço e começámos a ler um pouco, por acaso um livro que já conhecíamos. Depois a nossa companheira encarregou-nos de um pequeno mandado e disse-nos: «vai pessear que o vento ainda se não levantou». Ficámos satisfeitos por ver que ainda havia quem fosse mais preguiçoso do que nós. Despachámos o mandado e des-cemos à Praça.

Queríamos apanhar um banho de sol que é uma bênção de saúde, mas hoje estava casmurro, escondendo-se por detrás das nuvens e só raramente aparecia.

Encontrámos um homem, que não sabemos quem é, que deve ter mais idade do que nós e a quem até há pouco encontrávamos no eléctrico de cabeça descoberta, rosto prazenteiro e com ar de quem anda em serviço. Agora usa chapéu, pára pelas esquinas, com modos vagos de quem perdeu alguma coisa que não encontra e o sorriso desapareceu-lhe. Envelheceu. Tal como nós não deve ter feriado nem férias. E' esse o nosso maior desgosto.

(Continua na 10.ª página)

DIA 28 de Maio! Trinta e oito anos de idade. Se fosse uma 5.ª feira, como poeta, diria por brincadeira:
— Com que então caiu na asneira!

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE ANOS

Mas será um domingo, e como com domingos e dias santos não se brinca, direi a sério:
— Ad multos anos.

Os anos pesam à gente que, por isso, os esconde, os disfarça, os faz procurando esque-

Continua na 10.ª página

*Sempre a mesma contradaça,
Não se promove banquete,
Pra não quebrar a falanga
Que incomoda a vizinhança,
Alegrete, mas pobrete...*

*Afinal é sempre assim,
Repetição do cenário,
Mesmo que faça chinfim,
Não há banda no jardim
Em dia de aniversário.*

*Trinta e oito primaveras
E quantas desilusões?
Neste rolar das esferas
Quando os hotéis são qulmeras
E as pontes aspirações.*

*São milhares de exemplares!
Trinta e oito anos a fio!
Com tantas horas solares
Nem um cartaz nos placares
Fala do «Povo Algarvio».*

*Nem sequer há caracóis
Mesmo desses mais miúdos,
Arvoraram-se em heróis,
Raros como os rouxinóis,
Custa um litro vinte escudos.*

*A coisa faz-se barata,
Custa menos que ir à Lua,
Como tudo anda à beata,
Compra-se qualquer sucata
Para dar ao Zé da Rua.*

*Que pra não armar em bravo
Mas, com certa compostura,
Para evitar o mau travo,
Vai-lhe dando uma no cravo
E a outra na ferradura...*

*E sem perder os sentidos
Vai vivendo como pode,
Com os passos bem medidos,
Não tem cabelos compridos,
Nem usa péra de bode...*

*Cá vou acendendo as velas,
Ao trinta e oito da praxe,
Sem requintes de baixelas,
Cortando o bolo às rodelas
Pra que ele não se esborrache...*

ZE' DA RUA

O Rancho Folclórico DA Casa do Povo da Conceição

Comemora as suas «BODAS DE PRATA»

No próximo dia 8 de Junho, comemora as suas Bodas de Prata o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que há 25 anos foi criado graças ao entusiasmo e boa vontade do sr. professor José Joaquim Gonçalves.

São sempre dignas de registo estas efemérides, porque se prende a elas uma parcela mista de amor e bairrismo, que dignifica todos aqueles que lhe deram alma.

(Continua na 8.ª página)

EM LINHA RECTA

Secção organizada por VARELA PIRES

Os Olhos do Sexo

Ao entrar na cervejaria veio de encontro a mim um bafio pestilento de fritos. Aproximei-me do balcão e sentei-me perto de um rapazola de patilhas, cabelo encaracolado e calças de cotim. Abocanhava avidamente uma sandes de presunto, jogando tremoços ao focinho de um gato preguiçoso que se acomodara debaixo de uma prateleira.

Chamou pelo empregado num tom familiar, de velhos conhecidos.

— Manel, avia uma taça de verde! Aproveitei para lhe pedir uma caneca de preta e um prego bem quente. Correu solícito a despejar o vinho

para o outro e depois a tirar a cerveja para mim.

O rapazola, de vez em quando, jogava um olho guloso de sexo para a cozinha ao fundo, não perdendo um dos movimentos das mulheres que trabalhavam.

— O Manel, chega aqui! Estás a ouvir? Chega aqui!

O outro aproximou-se e interrogou o amigo com o olhar. Baixo e compassado, referiu-se a uma das moças que girava lá ao fundo...

— Estás a ver? Aquela de lenço verde, pequenina... É' nova. Não a conheço!

— É', mora aqui na rua há cinco meses e veio pedir trabalho na quarta-feira passada. Interessa-te?

(Continua na 9.ª página)

Aos que responderam ao nosso Inquérito!

Costuma o «Povo Algarvio» enviar um pequeno questionário às autarquias locais, às entidades oficiais e particulares, representativas dos diversos sectores turísticos algarvios para colher elementos das aspirações e empreendimentos em marcha, que mais interessam às localidades, impressões que à guisa de entrevistas, são dadas à estampa no número comemorativo do seu aniversário.

A todos aqueles nossos amigos que gentilmente corresponderam ao nosso apelo elucidando assim os nossos leitores do que se fez e se projecta fazer por esse Algarve fora, vai o nosso mais expressivo «muito obrigado».

REALIZOU-SE EM TAVIRA

O PLENÁRIO DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

No passado dia 21 de Maio, conforme estava anunciado, realizou-se no Eurotel da Quinta das Oliveiras, em Tavira, o Plenário das Comissões de Concelho da Acção Nacional Popular do Sotavento do Algarve, a que presidiu o deputado pelo Círculo sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Comissão Distrital da A.N.P. ladeado pelos srs. eng.º Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve, dr. José Correia, presidente da Comissão Concelhia de Tavira e membro da distrital, dr. Manuel Vargas, vice-presidente da referida Comissão distrital, dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira, drs. Rocheta Cassiano e Monteiro Baptista, membros daquela Comissão.

Abriu a sessão de trabalhos o sr. dr. Jorge Correia, que expôs as directrizes, seguindo-se no uso da palavra os srs. dr. José Correia, dr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira, dr. Monteiro Baptista, dr. Diamantino Baltazar, dr. Manuel Guita e dr. Rocheta Cassiano.

Na sessão de trabalhos a que assistimos, que decorreu das 15 às 18 horas, estando presentes cerca de uma centena e meia de pessoas, foram focados com inteligência e desassombro, alguns dos mais importantes problemas de interesse

para a região sotaventina algarvia.

Tudo fora exposto com nível, com objectividade e porque não dizê-lo, com tão acendrado bairrismo que nos chegamos a esquecer que estávamos a assistir a uma sessão política.

As necessidades locais, as dificuldades burocráticas que por vezes emperram a marcha do progresso, a educação da juventude, problemas de portos e desassoreamento de rios, infra-estruturas, águas e saneamento, o incremento turístico, o combate à droga, zonas de caça e de pesca, a indústria de conservas de peixe, sal, mármore, estudos, etc., etc., tudo foi revisto e estudado dando uma nota clara de que todos se haviam debruçado com interesse sobre os problemas de cada concelho, a que é urgente dar solução.

Cerca das 18 horas, realizou-se a sessão de convívio, a que assistiram mais de 200 figuras, pessoas de elevadas posições sociais, que demorou cerca de uma hora, finda a qual todos voltaram à sala da sessão, onde o sr. dr. Jorge Correia apresentou as bases do relatório, que pôs à discussão da assembleia, para a elaboração das conclusões do plenário a enviar ao presidente da Comissão Central da A.N.P.

Encerrou aquele Plenário o ilustre tavirense sr. dr. Jorge Correia, com palavras repassadas de patriotismo, tendo a assembleia escutado de pé as vibrantes alocuções dirigidas aos ilustres Chefes do Estado e Presidente do Conselho.

Foi assim, entre aplausos, que terminou aquele Plenário, no Eurotel da Quinta das Oliveiras, assistido por pessoas dirigentes das comissões locais da A.N.P.. Faremos nossas as palavras pronunciadas a essa mesma hora, no encerramento do Plenário de Santa-rém pelo Senhor Professor Marcello Caetano — «Reuniões como esta, das Comissões locais da Acção Nacional Popular, são da maior utilidade. Vejo que foi preparada com extremo cuidado. Que obedeceu a um programa inteiro. Que decorreu com grande interesse e elevação. Isso me parece muito positivo e tanto mais que vai sendo regra nas reuniões plenárias da nossa organização».

Felicitemos o sr. dr. Jorge Correia pela maneira brilhante como decorreu o Plenário que como disse o ilustre do ilustre Chefe do Governo «a minha geração procurou fazer política no sentido nobre da palavra».

— «Política feita à base de seriedade de estudos e de honestidade de realizações. Política na qual as ideias e os planos estivessem acima das pessoas e dos favores. Política que permitisse estabilidade de critérios e continuidade de acções. Política, numa palavra, concebida como processo, arte, doutrina de governar o País — e não mero expediente ao serviço de ideologias passageiras e de ambições audaciosas».

(Continua na 5.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

O «Povo Algarvio» faz hoje 38 anos, muitos dos quais sem dúvida difíceis, de luta intensa. Quantas vezes não terá quem o dirija lutado contra a tentação de encerrar as portas!

Depois de ter lidado de perto com este jornal durante meia-dúzia de meses e, ao mesmo tempo, com muitos tavirenses, temos a tentação de afirmar que o «Povo Algarvio» é digno de Tavira, mas muitos tavirenses não são dignos deste ou de qualquer outro jornal. Mas, afinal, seríamos incorrectos e atraioçarmos mesmo a ética do Jornalismo se em tal tentação cássemos...

E' tão difícil servir como difícil é

TROVA

Cansaço da caminhada
Por longas ruas desertas,
Pois nunca encontrei na estrada
Da Vida, as portas abertas.

V. P.

ser agradável para todos ao mesmo tempo. Porque um jornal nunca deve servir indivíduos ou interesses pessoais, mas sim a sociedade em geral.

Todo o cidadão responsável luta pelo progresso da comunidade de que faz parte, contribuindo assim para o bem-estar de outras comunidades. E, quando lutamos, é-nos impossível, mesmo sem querer, evitar que

(Continua na 11.ª página)